

Agrupamento de Escolas de Mangualde



Plano Anual de Atividades 2020/2021

Plano de Atividades

Departamento Curricular de Educação Pré –Escolar

Ano letivo: 2020/2021

1. Objetivos:

- Promover o desenvolvimento das potencialidades de cada criança no Jardim de Infância;
- Promover o trabalho em equipa;
- Estimular a partilha de conhecimentos e experiências entre os docentes;
- Assegurar a uniformização de procedimentos nos domínios pedagógicos e avaliação das crianças;
- Promover articulação curricular entre os docentes da EPE, respeitando as regras do Plano de Contingência do agrupamento;
- Promover a articulação com outros parceiros da comunidade, respeitando as regras do Plano de Contingência do Agrupamento;

2. Resultados escolares esperados no final do ano letivo

Tendo sido o ano transato, um ano escolar atípico devido ao COVID- 19, levando à suspensão das atividades escolares, tivemos como referência a média dos resultados obtidos nos anos transatos 2017.2018 e 2018.2019.

Área Curricular	Resultados escolares obtidos nos anos letivos: 2017.2018 e 2018.2019			Resultados escolares esperados 2020-2021 para os 5 anos		
Formação pessoal e social	89,5%.....91,6%			90,55%		
Expressão / comunicação	89,55 %	Domínio da Educação física	95% 93,3 %	89,7%	Domínio da Educação física	94,15
		Domínio da educação artística	90,5 % 93,8 %		Domínio da educação artística	92,15 %
		Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	86,4 % 87,3 %		Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	86,85 %
		Domínio da matemática	86,3 % 85%		Domínio da matemática	85,65 %
		89,85 %				
Conhecimento do mundo	83,5%.....85%			84,25%		

3. Processos a desenvolver

Práticas comuns de atuação ao nível de:

➤ *Conceção de Materiais pedagógicos*

- Plano de Atividades de Departamento
- Projeto Curricular de educação Pré Escolar: “Aprender a Ser”
- Plano de Atuação para uma melhor aprendizagem
- Projeto Interpares articulado com o STEM.
- Instrumentos de registo.
- Fichas de avaliação.
- Fichas informativas;

Para a elaboração destes documentos, foram constituídos grupos de trabalho que desenvolverão em cada um, a matéria definida em departamento, respeitando os prazos de entrega definidos para apreciação em reunião de departamento da EPE.

Foram identificados no Plano de Atuação as estratégias e os recursos a utilizar nos regimes presencial, misto e não presencial.

➤ *Prática científica e pedagógica*

- Desenvolvimento, adaptado ao grupo, das linhas curriculares estabelecidas no Projeto Curricular Educação Pré Escolar;
- Desenvolvimento, adaptado ao grupo, da grelha do Plano de Atuação para uma Melhor Aprendizagem.

- Troca de experiências, materiais e recursos digitais entre docentes.

➤ *Articulação curricular*

Horizontal

Uniformizar procedimentos no âmbito do planeamento e avaliação do projeto curricular.

Uniformizar procedimentos no âmbito da avaliação das aprendizagens.

Uniformizar procedimentos no âmbito do projeto de articulação inter pares.

Vertical

Respeitando o Plano de contingência, para este ano letivo, o desenvolvimento do projeto de articulação com o 1º CEB não poderá ser dinamizado.

➤ *Avaliação discente*

- Instrumentos de observação e registos dos progressos das crianças.
- Avaliação trimestral das aprendizagens realizadas por cada criança, que serão partilhadas com os respetivos pais/encarregados de educação, em documento próprio (elaborado para o efeito) e em dias calendarizados de acordo com o previsto no cronograma.
- Tratamento estatístico dos resultados de avaliação das aprendizagens das crianças em final de ciclo.
- Relatório final, para as crianças que transitam para o 1º Ciclo.

4- Formas de monitorização de cada um dos itens atrás assinalados

Conceção de Materiais pedagógicos

- Atas das reuniões realizadas.
- Tratamento estatístico de dados.
- Reuniões de avaliação de acordo com o cronograma do Agrupamento;
- Relatório Final de Ano;

Prática científica e pedagógica

Utilização da plataforma Classroom e do Padlet – ao longo do ano letivo

Projeto: Interpares/Stem desenvolvido em articulação de turmas via online.

Articulação Curricular

Projeto articulação curricular horizontal: Interpares

Avaliação de cada momento realizado por cada grupo de trabalho, definido no projeto.

Avaliação discente

Atas das reuniões de avaliação no final de cada período.

No regime não presencial, a avaliação será fundamentada, na avaliação feita em regime presencial.

Relatório final do PAD

5. Atividades a desenvolver pelo Departamento Curricular

Cronograma de implementação do plano de atividades

EDUCAÇÃO PRÉ - ESCOLAR	Atividades	Meses Letivos									
		09	10	11	12	01	02	03	04	05	06
	Articulação horizontal “Projeto Interpares”		*	*	*	*	*	*	*	*	*
	Ação de Informação para educadores e famílias “Cuidados a ter no nosso dia a dia - COVID 19”			*	*						
	Ação de Sensibilização “Gestão emocional na atual situação de pandemia” Serviço de Psicologia			*		*					

Data: 30 de Outubro, 2020

A Coordenadora de Departamento Curricular

Odete Maria Almeida Cabral Peixoto

Plano de Atividades do Departamento Curricular do 1.º CEB

Ano letivo: 2020/2021

1. Objetivos

- Melhorar/manter o sucesso escolar dos alunos.
- Refletir sobre os resultados alcançados.
- Reforçar práticas de monitorização sistemática dos resultados obtidos.
- Promover o trabalho colaborativo dos docentes no seio do conselho de docentes.
- Construir instrumentos de avaliação comuns por ano e disciplina.
- Desenvolver as competências nos domínios da oralidade, escrita, comunicação e raciocínio matemático.
- Desenvolver a curiosidade científica/tecnológica.
- Promover a utilização de novas ferramentas no âmbito das TIC.
- Fomentar a cidadania e o respeito pelos cidadãos, instituições e ambiente.

2. Resultados escolares esperados no final do ano letivo

Ano de Escolaridade	Disciplina	Resultados escolares esperados
1.º Ciclo		
1.º	Português	89,84%
1.º	Matemática	90,57%
1.º	Estudo do Meio	95,69%
2.º	Português	91,71%
2.º	Matemática	87,05%
2.º	Estudo do Meio	96,49%
3.º	Português	98%
3.º	Matemática	94%
3.º	Estudo do Meio	99,65%
4.º	Português	97%
4.º	Matemática	87,8%
4.º	Estudo do Meio	98,65%

3. Processos a desenvolver

a) Práticas comuns de atuação ao nível de:

Conceção de materiais pedagógicos

- Elaboração de planificações, fichas formativas, jogos didáticos, cartazes, PowerPoint, textos informativos e outros materiais;
- Utilização do *e-mail*, Google Meet e Google docs para facilitar a partilha.

Prática científica e pedagógica

- Troca de experiências, materiais e recursos didáticos entre docentes.

Articulação curricular

- Realização de reuniões mensais para coordenação de procedimentos;
- Realização de reuniões periódicas para planificação e troca de experiências, de materiais e de recursos;
- Realização de trabalho cooperativo entre os docentes com vista à elaboração das fichas de avaliação trimestrais e globais para as disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio. Estas fichas carecem das adequações necessárias para os alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão);
- Desenvolvimento do projeto STEM (2.º, 3.º, e 4.º anos);
- Desenvolvimento do projeto “Adélia”;
- Desenvolvimento do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular – 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos.

Avaliação discente

- Elaboração comum de matrizes, fichas de avaliação, critérios e grelhas de registo da avaliação;
- Calendarização comum da realização das fichas de avaliação sumativa;
- Registos na plataforma INOVAR;
- Utilização de aplicativos de comunicação (ClassDojo, Classroom ...);
- Realização de procedimentos comuns aquando da realização das fichas de avaliação sumativa.

4. Formas de monitorização de cada um dos itens atrás assinalados

Conceção de Materiais pedagógicos

- Atas de reuniões realizadas.

Prática científica e pedagógica

- Planificação conjunta de atividades a realizar;
- Atas de reuniões realizadas;

Articulação curricular

- Reuniões por ano de escolaridade;
- Atas de reuniões realizadas.

Avaliação discente

- Atas de reuniões realizadas;
- Grelhas de registo da avaliação;
- Relatório trimestral dos resultados escolares (INOVAR);
- Registos trimestrais de avaliação;
- Plano Curricular de Turma.

5. Atividades a desenvolver pelo Departamento Curricular do 1.º ciclo

Atividades	Grupo Disciplinar	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06
Acolhimento aos alunos	110	X									
Ciências Experimentais no 1.º ciclo			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto "Adélia"			X	X							
Interculturalidade (2.º ano)				X	X						
Literacia Financeira (1.º ano)			X					X			
Igualdade de Género (3.º ano)				X				X			
Saúde (3.º ano)											
Projeto STEM (2.º, 3.º, 4.º anos)				X	X	X	X	X	X	X	X
Segurança Rodoviária (3.º ano)				X							
Educação Ambiental (1.º ano)								X	X		X
Risco (4.º ano)											
Desenvolvimento Sustentável (4.º ano)			X								
Atividades com Biblioteca ACO			X	X	X	X	X	X	X	X	X

Data: 16/11/2020

A Coordenadora de Departamento Curricular
(Alice Pinharanda)

Ass) _____

Plano de Atividades do Departamento Curricular de Línguas

Ano letivo: 2020/2021

1. Objetivos:

- . Refletir sobre os resultados escolares
- . Reformular estratégias conducentes ao sucesso
- . Melhorar os resultados escolares na sua globalidade
- . Promover o trabalho colaborativo através das assessorias
- . Contribuir para a melhoria do sucesso global do agrupamento
- . Promover a articulação vertical e horizontal
- . Comparar resultados escolares a nível nacional

2. Resultados escolares esperados no final do ano letivo

Ano de Escolaridade	Disciplina	Resultados escolares esperados
5º	Português	92%
6º	Português	95 %
7º	Português	82 %
8º	Português	85 %
9º	Português	86 %
10º	Português	85 %

11º	Português	90 %
12º	Português	96 %
3º	Inglês	100 %
4º	Inglês	100 %
5º	Inglês	86%
6º	Inglês	81%
7º	Inglês	73%
8º	Inglês	77%
9º	Inglês	71%
10º	Inglês	91%
11º	Inglês	100%
7º	Francês	84 %
8º	Francês	79 %
9º	Francês	84 %
10º	Espanhol	100 %
11º	Espanhol	100 %

3. Processos a desenvolver

a)-Práticas comuns de atuação ao nível de conceção de materiais pedagógicos, prática científica, articulação curricular e avaliação discente

- Processos de *benchmarking*

No decorrer do ano, os elementos do departamento procurarão as melhores práticas (processos, ideias inovadoras) no sentido da obtenção de desempenhos superiores, partilhando-as com os colegas quer formal, quer informalmente.

Nessa perspetiva, refletirão sobre as avaliações, por ano e por disciplina, identificando eventuais divergências e, conseqüentemente, possíveis causas.

Quando possível, confrontarão os resultados finais com as médias nacionais.

b)-Formas de monitorização de cada um dos itens atrás assinalados

- Elaboração de matrizes

Trabalho cooperativo entre os docentes de cada ano de escolaridade, por disciplina, sempre que estes entenderem, e, quando pertinente, entre assessorias (da mesma disciplina).

Em cada disciplina, que integra o departamento, será elaborada uma matriz para cada teste, tendo como referência a matriz/informação prova de exame nacional do ciclo correspondente. Esta será divulgada aos alunos/destinatários na semana anterior à realização do teste. No que respeita aos critérios gerais de classificação/correção, serão aplicados os mesmos para todos os alunos do mesmo ciclo, à exceção dos alunos com necessidades educativas especiais e dos alunos que integram o PLNM (apoio). Os referidos critérios terão de ser do conhecimento dos alunos no início do ano letivo ou, o mais tardar, até à semana anterior à aplicação do primeiro teste.

Sempre que a equipa docente entender, os testes serão comuns. A frequência destes instrumentos de avaliação consta nos critérios de avaliação de cada disciplina e de acordo com o ciclo frequentado.

- Definição de processos de partilha e elaboração de materiais didático-pedagógicos

Sempre que necessário, e de acordo com as planificações e os planos de atuação para a recuperação e consolidação das aprendizagens em/de cada uma das disciplinas, os professores elaborarão materiais didático-pedagógicos que partilharão com os seus colegas na forma que considerarem mais conveniente (formalmente, nas reuniões de departamento curricular, de equipa pedagógica, de anos de escolaridade (docentes da mesma disciplina), de coordenadora com assessores, através de email institucional, entre outras.

Nas atas de cada assessoria/grupo disciplinar, deverão ficar registados os materiais didático-pedagógicos elaborados ou a elaborar e as equipas responsáveis por essa elaboração.

Os instrumentos de avaliação, definidos e aprovados por cada equipa pedagógica, serão obrigatoriamente aplicados por todos os docentes que a integram.

- Definição de formas de atuação de diferenciação pedagógica

Os docentes deverão atender às necessidades e diferenças dos seus alunos, assumindo práticas de diferenciação pedagógica através da implementação de estratégias e atividades adequadas e conducentes a uma efetiva melhoria das suas aprendizagens. Nesse sentido, os docentes atenderão a estratégias definidas/propostas pelos docentes que no ano letivo anterior trabalharam com os alunos/anos de escolaridade.

A diferenciação pedagógica será transcrita nas planificações, nos planos de atuação para a recuperação e consolidação das aprendizagens e nos Planos Curriculares das Turmas, conforme a sua especificidade (características e necessidades dos alunos), quer em turmas de percurso regular como em turmas de cursos profissionais, de educação e formação, cursos vocacionais ou de programa integrado de educação e formação.

Qualquer definição e forma de atuação de diferenciação pedagógica terá de atender às decisões/propostas das estruturas responsáveis deste agrupamento de escolas e às adequações curriculares destinadas aos alunos com necessidades educativas especiais, conforme a lei em vigor e aos alunos integrados no PLNM, em resultado da articulação entre professor titular e professor de apoio.

- Definição de formas de partilha da prática científico-pedagógica

Esta partilha será realizada:

- sempre que possível (atendendo ao horário semanal), serão trocadas experiências, no sentido efetivo da partilha, saberes e entreajuda;
- formalmente, nas reuniões de departamento curricular, de equipa pedagógica, entre coordenadora e assessores, de anos de escolaridade (em reuniões específicas dos projetos que envolvem docentes do departamento). O diálogo será promovido entre os seus membros de modo a partilharem as vivências das suas práticas científico-pedagógicas;
- informalmente, entre os docentes que lecionam a mesma disciplina/ ano.

- Explicitação dos processos de organização e operacionalização da articulação curricular

- Articulação curricular vertical

- Promoção da marcação de sessões de trabalho / reuniões, no âmbito das disciplinas de português e de inglês, nomeadamente, entre 1º/ 2º ciclos, 2º/ 3º ciclos e 3º ciclo/secundário, no caso de serem solicitadas pelas respetivas assessorias;
- desenvolvimento de objetivos gerais e/ou conteúdos que permitam uma visão simplificada dos pontos articulares verticais entre os vários anos de escolaridade e ciclos;
- partilha entre as assessorias da mesma disciplina, português e inglês, das planificações anuais dos vários anos.

- Articulação curricular horizontal

Poderá ter lugar em reuniões de departamento, na coordenação de procedimentos e formas de atuação, nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens. Nas reuniões de assessoria, a

articulação ocorrerá duas vezes por período e, sempre que pertinente, em encontros informais.

Será ainda desenvolvida nos conselhos de turma, a partir de conteúdos e temas propostos pelos professores envolvidos, ficando devidamente registada nos planos curriculares de turma.

As assessorias do departamento poderão dar orientações que permitam simplificar a operacionalização da articulação horizontal entre a sua disciplina e as restantes disciplinas do currículo, na forma que considerarem mais adequada.

- Identificação de formas de aferição dos instrumentos de avaliação aplicados

Cada assessoria / disciplina / ano desenvolverá os procedimentos necessários entre pares, tendo como referentes os programas, as metas de aprendizagem, o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, as aprendizagens essenciais, as planificações de disciplina e ano, os planos de atuação para a recuperação e consolidação das aprendizagens, os dispositivos de avaliação dos ensinos básico e secundário, os critérios de avaliação de cada disciplina e ano de ensino (ressalve-se que, no presente ano letivo, face ao contexto envolvente, foram também definidos critérios de avaliação para uma situação de ensino à distância) e a legislação vigente, de modo a aferir da adequação dos diferentes instrumentos de avaliação aplicados e dos respetivos resultados obtidos, de onde poderá resultar a aferição de estratégias.

Na avaliação formativa:

- Elaboração de matrizes (comuns, sempre que possível, testes comuns ou análogos;
- Elaboração de instrumentos de registo comuns (ficha de registo da expressão/produção oral);
- Elaboração de testes e respetivos cenários de resposta;
- Elaboração de instrumentos de autoavaliação, aplicados de acordo com os critérios aprovados nos diferentes órgãos pedagógicos.

Na avaliação sumativa:

Análise dos níveis/classificações atribuídos e da implementação das correções/alterações necessárias no processo de ensino-aprendizagem (quando for o caso e, numa perspetiva global, nas reuniões dos diferentes órgãos pedagógicos: conselho pedagógico, departamento, assessoria, conselhos de turma).

- Formas de monitorização de cada um dos itens atrás assinalados

A monitorização será realizada:

- em reuniões de departamento;
- nas reuniões de assessoria e/ outras reuniões/sessões de trabalho de grupo e anos de escolaridade;
- através de correio eletrónico entre os diversos intervenientes (coordenadora – assessores, assessores – docentes da disciplina);
- por contactos diretos/informais e em sessões de trabalho entre a coordenadora de departamento e assessores.

4. Atividades a desenvolver e não contempladas no Plano de Atividades do Agrupamento

Para além das atividades que constam no Plano do Agrupamento, o departamento curricular colaborará com as Bibliotecas do Agrupamento ao longo do ano bem como, salvaguardando eventuais imprevistos, desenvolverá as atividades que constam do cronograma que se segue.

Cronograma de implementação do Plano de Atividades

Atividades	10	11	12	01	02	03	04	06
Comemoração de datas	<p>Día de la Hispanidad</p> <p>Halloween</p> <p>Día de los muertos</p>	<p>Thanksgiving</p>	<p>Navidad y Los Reyes</p> <p>Christmas</p> <p>Noël: Cartes postales de Noël</p>		<p>Día de los enamorados</p> <p>Valentine's Day</p> <p>La Saint – Valentin</p> <p>La Chandeleur</p>	<p>Easter</p>	<p>Poisson d'avril</p> <p>Pâques- réligieuse</p> <p>--</p>	
Outras								

Escolas de Mangualde, 18 de novembro de 2020

A coordenadora do departamento curricular

Maria de Fátima Almeida

Plano de Atividades do Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas

Ano letivo: 2020/2021

1. Objetivos

- Consolidar aprendizagens de forma efetiva;
- Desenvolver competências que requerem mais tempo (realização de trabalhos que envolvem pesquisa, análise, debate e reflexão);
- Permitir efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula.
- Melhorar os resultados escolares de escolaridade na sua globalidade;
- Contribuir para a melhoria do sucesso global da escola;
- Promover a articulação vertical e horizontal;
- Comparar resultados escolares ao nível local e nacional;
- Refletir sobre os resultados observados;
- Reformular estratégias conducentes ao sucesso;
- Desenvolver o gosto pela pesquisa/saber;
- Criar o gosto pelas disciplinas deste departamento;
- Promover o trabalho colaborativo através das assessorias.
 - Partilhar saberes e experiências.
- Recolher, tratar e interpretar informação e apresentar os resultados obtidos utilizando diferentes formas de linguagem de forma criativa.
- Proporcionar ao aluno atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes.

2. Resultados escolares esperados no final do ano letivo

(basearam-se na análise ponderada, feita à média dos últimos três anos, e também no perfil das turmas)

Ano de Escolaridade	Disciplina	Resultados escolares em percentagem
2º ciclo		
5º ano	HGP	92%
6º ano		92%
3ª Ciclo		
7º ano	Geografia	82%
8º ano		89%
9º ano		96%

7º	História	87%
8º		90%
9º		95%
Secundário		
	Geografia A	10º ano - 91% 11º ano - 90%
	História A	10º ano - 90% 11º ano - 90% 12º ano - 95%
	Filosofia	10º ano - 85% 11º ano - 90%
	Geografia C	12º ano - 100%
	Psicologia B	12º ano - 95%
	Economia A	10º ano - 80% 11º ano - 90%
	História e Cultura e das Artes	10º ano - 95% 11º ano - 95%
	EMRC* (em todos os anos /ciclos)	100%

NOTA: Como sabemos o ano anterior com ensino presencial e à distância consubstanciou uma realidade, a que a Escola Portuguesa não estava familiarizada. Assim este ano, será muito difícil, atingir um resultado igual ou superior. Embora não seja comum, diminuir as taxas de sucesso obtido, as propostas feitas pelas assessorias, basearam-se na análise ponderada, feita à média dos últimos três anos, e também no perfil das turmas.

3. Processos a desenvolver

a) Práticas comuns de atuação ao nível de :

- **Conceção de Materiais pedagógicos**

Trabalho cooperativo entre os docentes, por disciplina e ano de escolaridade dentro das diferentes assessorias no início e no fim de cada período, e sempre que se revele pertinente. Os docentes de História e Geografia do 3ºciclo, reunirão sempre que se revele oportuno e necessário.

Em todas as fichas de avaliação das disciplinas que integram o Departamento serão elaboradas matrizes, tendencialmente iguais entre pares (grupo disciplinar), com conteúdos e objetivos/aprendizagens, a distribuir pelos alunos até uma semana antes da realização das provas. As fichas de avaliação, quando possível, serão realizadas de acordo com essas matrizes (proceder-se-á ao ajuste da ficha de avaliação quando as características da turma e/ou aluno (s) o justificarem ou a disparidade de horário). Como sugestão, ao longo do ano realizar-se-ão 5 matrizes e as 5 fichas de avaliação correspondentes e respetivos critérios de classificação. No entanto, cada disciplina e ano definirão esta frequência de acordo com os seus contextos próprios, nomeadamente o 3ºciclo de História e Geografia que lecionam em regime de semestralidade.

Todas as fichas de avaliação deverão ser globais, deixando em aberto, a opção tomada pelo docente, baseada no ritmo de aprendizagem das turmas.

- **Prática científica e pedagógica**

Sempre que necessário e de acordo com as planificações de cada uma das disciplinas os professores elaborarão materiais didático-pedagógicos que partilharão com os seus colegas na forma que considerarem mais conveniente (formalmente nas reuniões de grupo disciplinar e email institucional, e informalmente em espaços tempo/físico que considerarem mais adequado). Nas atas de cada assessoria deverá ficar registado quais os materiais didático-pedagógicos elaborados, as equipas que os elaboram se for o caso e, se necessário, a forma de partilha.

Os docentes deverão atender às necessidades e diferenças dos seus alunos, assumindo práticas de diferenciação pedagógica através da implementação de estratégias e atividades adequadas e conducentes a uma efetiva melhoria das suas aprendizagens.

A diferenciação pedagógica deve ser contemplada quer em turmas de percurso regular, quer em turmas de cursos de educação e formação, cursos vocacionais ou programa integrado de educação e formação e devem constar no projeto curricular da turma.

De acordo com o decidido/proposto pelas estruturas deste agrupamento de escolas e das medidas definidas para a escola inclusiva, os docentes, em colaboração com os seus pares, devem visar uma melhor proficiência discente.

Dever de aplicação do dispositivo de avaliação em vigor no agrupamento.

- **Articulação curricular**

- A articulação vertical deve contemplar a criação de documentos onde constem os conteúdos / objetivos gerais/ ou aprendizagens essenciais que permitam uma visão simplificada dos pontos articulares entre os vários anos de escolaridade e ciclos. A partilha das planificações anuais dos

vários anos e disciplinas no site do agrupamento de escolas. Os Conselhos de Turma também são espaços a potenciar na articulação de conteúdos/ temas /estratégias de implementação a desenvolver pelos professores envolvidos, ficando devidamente registadas nos Planos Curriculares de Turma.

- A articulação horizontal far-se-á nas reuniões de departamento e nas reuniões de assessoria onde se procederá à discussão e coordenação de procedimentos e formas de atuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens.

Promover junto da Direção da Escola a marcação de sessões de trabalho / reuniões entre ciclos (1º/2º ciclos e 2º/3º ciclos) no caso de serem solicitadas pelas assessorias do 2º e 3º ciclos e pelo coordenador do 1º ciclo).

Desenvolver documentos nas respetivas disciplinas de conteúdos e/ ou objetivos gerais que permitam uma visão simplificada dos pontos articulares verticais entre os vários anos de escolaridade e ciclos à semelhança do que se realiza noutros estabelecimentos de ensino.

Partilha das planificações anuais dos vários anos e disciplinas.

Divulgação dos programas e metas curriculares.

Articulação curricular horizontal far-se-á em todas as reuniões de departamento na coordenação de procedimentos e formas de atuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens, conforme consta do regimento deste departamento; nas reuniões de assessoria, e sempre que se revele pertinente e em encontros informais; a desenvolver nos Conselhos de Turma, nos conteúdos e temas propostos pelos professores envolvidos e ficando devidamente registadas nos Planos de Turma.

As Assessorias do Departamento poderão dar orientações que permitam simplificar a operacionalização da articulação horizontal entre a sua disciplina e as restantes disciplinas do currículo, na forma que considerarem mais adequada.

- **Avaliação discente**

Cada assessoria / disciplina / ano desenvolverá os procedimentos necessários entre pares de modo a aferir da adequação (tendo como referentes os programas, planificações de disciplina e ano, dispositivo de avaliação do ensino básico e secundário, legislação vigente, ...) dos diferentes instrumentos de avaliação aplicados e dos respetivos resultados obtidos e de onde poderá resultar a aferição de estratégias. Assim sendo, a avaliação discente contempla as linhas orientadoras definidas no dispositivo de avaliação aprovado e em vigor no agrupamento de escolas e no dispositivo de avaliação específico para cada disciplina. A avaliação terá uma vertente formativa, contínua e sistemática permitindo aferir o desenvolvimento das aprendizagens, com vista ao ajustamento de processos e estratégias, e uma vertente sumativa que conduz à formulação de um juízo globalizante sobre o grau de desenvolvimento das aprendizagens do aluno.

A avaliação das aprendizagens implica a construção e aplicação de instrumentos de avaliação diversificados (fichas de avaliação; fichas de trabalho; instrumentos de registo comuns - ficha de observação de aulas, grelhas de correção de testes / matrizes; trabalho projeto; trabalhos de pesquisa, entre outros), e instrumentos de auto e hetero avaliação.

Os docentes, deverão atender às necessidades e diferenças dos seus alunos, assumindo práticas de diferenciação pedagógica através da implementação de estratégias e atividades adequadas e conducentes a uma efetiva melhoria das suas aprendizagens.

A diferenciação pedagógica será transcrita nas planificações/critérios de avaliação e nos PT's conforme a sua especificidade (características e necessidades dos alunos – etologia do aluno), quer em turmas de percurso regular, quer em turmas de cursos de educação e formação, cursos vocacionais ou programa integrado de educação e formação.

De acordo com o decidido/proposto pelas estruturas deste agrupamento de escolas e nas adequações curriculares para os alunos com necessidades educativas especiais abrangidos pela lei, tendo em vista sempre uma melhor proficiência discente.

4- Formas de monitorização de cada um dos itens atrás assinalados

Cada assessoria / disciplina / ano desenvolverá os procedimentos necessários entre pares de modo a aferir da adequação (tendo como referentes os programas, planificações de disciplina e ano, dispositivo de avaliação do ensino básico e secundário, legislação vigente, ...) dos diferentes instrumentos de avaliação aplicados e dos respetivos resultados obtidos e de onde poderá resultar a aferição de estratégias. Assim sendo, a avaliação discente contempla as linhas orientadores definidas no dispositivo de avaliação aprovado e em vigor no agrupamento de escolas e no dispositivo de avaliação específico para cada disciplina. A avaliação terá uma vertente formativa, contínua e sistemática permitindo aferir o desenvolvimento das aprendizagens, com vista ao ajustamento de processos e estratégias, e uma vertente sumativa que conduz à formulação de um juízo globalizante sobre o grau de desenvolvimento das aprendizagens do aluno.

A avaliação das aprendizagens implica a construção e aplicação de instrumentos de avaliação diversificados (fichas de avaliação; fichas de trabalho; instrumentos de registo comuns - ficha de observação de aulas, grelhas de correção de testes / matrizes; trabalho projeto; trabalhos de pesquisa, entre outros), e instrumentos de auto e hetero avaliação.

Os docentes, deverão atender às necessidades e diferenças dos seus alunos, assumindo práticas de diferenciação pedagógica através da implementação de estratégias e atividades adequadas e conducentes a uma efetiva melhoria das suas aprendizagens.

A diferenciação pedagógica será transcrita nas planificações/critérios de avaliação e nos PT's conforme a sua especificidade (características e necessidades dos alunos – etologia do aluno), quer em turmas de percurso regular, quer em turmas de cursos de educação e formação, cursos vocacionais ou programa integrado de educação e formação.

De acordo com o decidido/proposto pelas estruturas deste agrupamento de escolas e nas adequações curriculares para os alunos com necessidades educativas especiais abrangidos pela lei, tendo em vista sempre uma melhor proficiência discente.

- **Conceção de Materiais pedagógicos**

- Planos de recuperação de aprendizagens (decorrentes de aprendizagens não ministradas ou pouco consolidadas num contexto de ensino a distância)

- Elaboração de testes comuns.
- Elaboração de instrumentos de registo comuns (ficha de observação de aulas, grelhas de correção de testes / matrizes, critérios de correção...).
- Fichas de avaliação formativas.
- Outras fichas / provas que vierem a ser definidas.
- Dos instrumentos de auto e hetero avaliação desenvolvidos de acordo com os critérios definidos nos diferentes órgãos pedagógicos, nomeadamente no Dispositivo de Avaliação do Agrupamento.
- Alteração/adequação dos critérios de avaliação a aplicar num contexto de ensino a distância.
- Dos resultados obtidos nas diferentes turmas e anos e das conseqüentes propostas de correção nas estratégias a implementar.
- Análise dos níveis atribuídos e da implementação das correções necessárias no processo de ensino-aprendizagem (quando for o caso e numa perspetiva global, nas reuniões dos diferentes órgãos pedagógicos – Conselho Pedagógico, Reuniões de Departamento, Reuniões de Assessoria, Conselhos de Turma).

- **Prática científica e pedagógica**

Esta partilha será realizada:

- sempre que possível (atendendo ao horário semanal), serão trocadas experiências no sentido efetivo da partilha, saberes e entreajuda);
- formalmente, nas reuniões de departamento curricular, de equipa pedagógica, entre coordenadora e assessores, de anos de escolaridade (em reuniões específicas dos projetos que envolvem docentes do departamento). O diálogo será promovido entre os seus membros de modo a partilharem as vivências das suas práticas científico-pedagógicas;
- informalmente, entre os docentes que lecionam a mesma disciplina/ ano.

Articulação curricular

- Atas de reuniões de assessoria do grupo disciplinar
- Contactos diretos/informais e em sessões de trabalho entre docentes da disciplina que lecionam o mesmo ciclo/ano de escolaridade
- Correio eletrónico entre docentes da disciplina.
- Conselhos de turma.
- Contactos informais entre docentes do grupo disciplinar e docentes das turmas

- **Avaliação discente**

Cada assessoria / disciplina / ano desenvolverá os procedimentos necessários entre pares de modo a aferir da adequação (tendo como referentes os programas, planificações de disciplina e ano, dispositivo de avaliação do ensino básico e secundário em vigor no agrupamento,

perfil dos alunos, legislação vigente, ...) dos diferentes instrumentos de avaliação aplicados e dos respetivos resultados obtidos de onde poderá resultar a aferição de estratégias.

NOTA: Devido ao contexto que estamos a viver, o departamento adequou os critérios de avaliação para um possível cenário de ensino a distância.

5. Atividades a desenvolver pelo Departamento Curricular de

Atividades	Grupo Disciplinar	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06	07
Workshop - Socrative	Geografia		x									
Exposição digital de fotografias "Covid...novas realidades"	Geografia	x	x									
" Geografia à janela"	Geografia		x	x								
" Qual o estado de tempo para hoje?"	Geografia	*										
" Um olhar sobre ..."	Geografia	**										
"Nós propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica"	Geografia	* *										
Sessão de esclarecimento sobre "alterações Climáticas"	Geografia ***											

*Ao longo do 2º período

** ao longo do ano

*** em data a marcar

Data: 18 de Novembro, 2020

A coordenadora de departamento curricular

Ass) _____
(Maria do Céu Amaral Pinto Dias)

**Plano de Atividades do Departamento Curricular de Matemática e Ciências
Experimentais**

Ano letivo: 2020/2021

1. Objetivos

- Promover a articulação vertical e horizontal;
- Comparar resultados escolares aos níveis local e nacional;
- Refletir sobre os resultados observados;
- Reformular estratégias conducentes ao sucesso;
- Promover práticas educativas capazes contribuir para a recuperação/ consolidação de aprendizagens essenciais e, simultaneamente, para o desenvolvimento da capacitação digital dos alunos;
- Desenvolver a curiosidade científica/tecnológica.

2. Resultados escolares esperados no final do ano letivo

(Metas de acordo com a média dos resultados obtidos nos anos letivos 2017/18 e 2018/19.)

Ano de Escolaridade	Disciplina	Resultados escolares em percentagem
---------------------	------------	-------------------------------------

2.º CICLO

5º Ano	Ciências Naturais	93,4 5
	Matemática	79,2 %
6º Ano	Ciências Naturais	97,3 %
	Matemática	84,9 %

3.º CICLO

7º Ano	Matemática	59,0 %
	Ciências Naturais	89,8 %
	Físico-Química	77,6 %
8º Ano	Matemática	65,6 %
	Ciências Naturais	97,8 %
	Físico-Química	83,6 %
9º Ano	Matemática	60,8 %
	Ciências Naturais	99,2 %
	Físico-Química	89,4 %

Ano de Escolaridade	Disciplina	Resultados escolares em percentagem
SECUNDÁRIO		
10.º Ano	Matemática A	80,9 %
	MACS	71,9 %
	Biologia e Geologia	93,8 %
	Físico-Química A	82,5 %
	Geometria Descritiva	82,1 %
11.º Ano	Matemática A	90,5 %
	MACS	60,2 %
	Biologia e Geologia	94,5 %
	Físico-Química A	92,7 %
	Geometria Descritiva	77,0 %
12.º Ano	Matemática A	90,4 %
	Biologia	98,6 %
	Física	100 %
	Química	100 %

3. Processos a desenvolver

a) Práticas comuns de atuação ao nível de:

❖ Conceção de materiais pedagógicos

• Os materiais pedagógicos a aplicar:

- serão produzidos pelos docentes de cada ano de escolaridade, em reuniões setoriais dos respetivos grupos disciplinares;
- no 2.º ciclo, 7.º e 8.º anos de escolaridade deverão estruturar-se privilegiadamente no âmbito da metodologia STEM;
- deverão promover a diferenciação pedagógica dentro de cada turma;
- estarão adequados e adaptados ao regime de ensino: presencial; misto e não presencial;
- promoverão o desenvolvimento de capacidades digitais nos alunos.

- No que diz respeito aos testes escritos, por grupo disciplinar e ano de escolaridade:
 - as matrizes serão tendencialmente iguais no que concerne às aprendizagens essenciais e divulgadas aos alunos até uma semana antes da realização dos testes, bem como sumariadas;
 - os testes, quando possível, também comuns, serão elaborados de acordo com essas matrizes (proceder-se-á ao ajuste do teste quando as características da turma e/ou aluno (s) o justifiquem);
 - as matrizes e os testes devem obedecer aos quesitos estipulados nos dispositivos de avaliação em vigência no agrupamento;
 - o número de testes a realizar será definido em assessoria e comunicado aos alunos no início de cada ano letivo.

❖ Prática científica e pedagógica

- Em reuniões de departamento, entre a Coordenadora do Departamento e os Assessores, de Assessoria e setoriais dos respetivos grupos disciplinares será estabelecido o diálogo entre os pares de modo a partilharem as vivências das suas práticas científico-pedagógicas e (re)refletirem sobre possíveis mudanças conducentes a um melhor desenvolvimento das aprendizagens essenciais por parte de cada aluno individualmente.
- Para tal, os docentes:
 - deverão atender às necessidades e diferenças dos seus alunos, assumindo práticas de diferenciação pedagógica através da implementação de estratégias e atividades adequadas e conducentes a uma efetiva melhoria das suas aprendizagens;
 - deverão transcrever a diferenciação pedagógica nos Planos Curriculares de Turma, nas planificações, nos critérios de avaliação e nas adaptações curriculares, significativas e não significativas, conforme a sua especificidade (características e necessidades dos alunos – etologia do aluno);
 - participarão nos projetos e atividades que vierem a ser implementadas e que visem a melhoria das aprendizagens, nomeadamente para reduzirem o contributo das suas disciplinas no *sucesso imperfeito*;

❖ Articulação curricular

Articulação curricular vertical

- A articulação curricular vertical visa a identificação de conteúdos/ aprendizagens que se constituem como pontos articulares verticais estruturantes na prossecução de estudos no âmbito da mesma disciplina, pelo que será desenvolvida nas disciplinas de:
 - Matemática entre o 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário;
 - Físico-Química entre o 3.º ciclo e secundário;
 - Ciências Naturais e Biologia e Geologia entre o 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário.

- A articulação curricular vertical será implementada através:
 - da promoção de sessões de trabalho/ reuniões entre ciclos (1.º/2.º ciclos, 2.º/3.º ciclos) no caso de serem solicitadas pelas assessorias do 2.º e 3.º ciclos e pela Coordenadora do 1.º ciclo;
 - de reuniões conjuntas entre as Assessorias da mesma disciplina;
 - da elaboração dos Planos de Atuação para uma Melhor Aprendizagem (vide Anexo);
 - da partilha e da divulgação no *moodle* do agrupamento das planificações anuais por disciplina e ano de escolaridade;
 - da partilha e da divulgação no *moodle* do agrupamento dos programas e/ou metas curriculares /aprendizagens essenciais por disciplina e ano de escolaridade;
 - da partilha e da divulgação no *moodle* do agrupamento de atividades construídas no âmbito da metodologia STEM.

Articulação curricular horizontal

- A articulação curricular horizontal será desenvolvida:
 - em reuniões setoriais dos respetivos grupos disciplinares no caso de serem solicitadas pelas assessorias do departamento;
 - nos Conselhos de Turma, nos conteúdos e temas propostos pelos professores envolvidos e ficando devidamente registadas nos Planos Curriculares de Turma;
- As Assessorias poderão dar orientações que permitam simplificar a operacionalização da articulação horizontal entre a sua disciplina e as restantes disciplinas do currículo, na forma que considerarem mais adequada.

❖ Avaliação discente

- Participação, por iniciativa dos coordenadores do Departamento, na reformulação dos dispositivos de avaliação do ensino básico e do ensino secundário, adequando-os e adaptando-os ao nível de ensino, regime de ensino e perfil de competências à saída do ensino obrigatório;
- No que diz respeito aos instrumentos de avaliação a aplicar, cada assessoria/ disciplina/ ano decidirá pela sua tipologia, podendo ser:
 - Fichas de avaliação/ testes;
 - Provas / trabalho / outros instrumentos de avaliação que vierem a ser definidos;
 - Instrumentos de auto e heteroavaliação.
- Os instrumentos de avaliação a aplicar, devem ser construídos em cada assessoria/ disciplina/ ano entre pares, tendo como referentes as aprendizagens essenciais/ programas/ metas curriculares/ módulos, planificações da disciplina por ano, critérios explanados nos dispositivos de avaliação em vigência no agrupamento, legislação vigente, regulamento dos cursos de formação e educação, regulamento dos cursos profissionais, entre outros, e avaliando uma adequação e adaptação às aprendizagens a avaliar e finalidades a alcançar;

- Em cada assessoria/ disciplina/ ano entre pares, dever ser aferido da adequação dos diferentes instrumentos de avaliação aplicados e estratégias de ensino através da análise dos resultados obtidos nas diferentes turmas e anos;
- Da aferição da adequação dos instrumentos de avaliação e estratégias de ensino e dos respetivos resultados obtidos poderá resultar, em cada assessoria/ disciplina/ ano entre pares, a aferição de estratégias a implementar, redefinindo umas ou propondo outras;
- Numa perspetiva global, quando for o caso, a análise dos resultados obtidos e implementação de (re)adequações e (re)adaptações no processo de ensino-aprendizagem acontecerá em reuniões dos diferentes órgãos pedagógicos – Conselho Pedagógico, Reuniões de Departamento e Conselhos de Turma.

b) Formas de monitorização de cada um dos itens atrás assinalados

A monitorização será realizada, de uma forma geral, dada a dimensão e em docentes e disciplinas do próprio departamento:

- essencialmente nas reuniões setoriais formais e informais;
- nas reuniões de Departamento / Assessores;
- nas reuniões de Assessoria e/ outras reuniões/ sessões de trabalho de grupo e anos de escolaridade;
- através da análise das atas de Assessoria pela coordenação de Departamento;
- através de correio eletrónico entre os diversos intervenientes (Coordenador – Assessores, Assessores – Docentes da disciplina);
- por contactos diretos informais e em sessões de trabalho entre o Coordenador de Departamento e Assessores;
- através do *moodle* do agrupamento;
- através da plataforma *classroom* do departamento.

4. Atividades a desenvolver pelo Departamento Curricular

Atendendo ao contexto pandémico, os docentes do departamento decidiram esperar pela evolução epidemiológica no país para propor e desenvolver atividades no âmbito do departamento.

Consequentemente, as atividades efetivamente desenvolvidas apenas constarão no relatório deste plano de atividades.

Mangualde, 18 de Novembro, 2020

A coordenadora de departamento curricular

Ass)

(Ana Paula Bernardo Ferreira)

Plano de Atividades do Departamento Curricular de EXPRESSÕES

Ano letivo: 2020/2021

1. Objetivos

- Manter/ melhorar os resultados escolares dos alunos.
- Promover a articulação funcional e pedagógica entre os vários ciclos.
- Promover boas práticas (refletir por grupos disciplinares com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferentes pedagogias).
- Promover o sucesso educativo, pessoal e profissional dos alunos e contribuir para a melhoria de qualificações da população da região.
- Intervir precocemente (dos 0 aos 6 anos), de forma a garantir condições de desenvolvimento das crianças com funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de desenvolvimento.
- Garantir a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, práticas de preparação de transição entre ciclos e para a vida pós-escolar, a autonomia e a estabilidade emocional das crianças e jovens, promovendo a igualdade de oportunidades.

2. Resultados escolares esperados no final do ano letivo

(Metas de acordo com os resultados obtidos no final do ano letivo transato)

Ano de Escolaridade	Disciplina	Resultados escolares em percentagem
2º Ciclo		
5º e 6º	Educação Visual	5º ano – 98,5 % 6º ano – 98,5 %
	Educação Tecnológica	5º ano – 98,7 % 6º ano – 99,4 %
	Educação Musical	5º ano – 93,2 % 6º ano – 98,8 %
	Educação Física	5º ano – 100 % 6º ano – 99,7 %

Ano de Escolaridade	Disciplina	Resultados escolares em percentagem
3º Ciclo		
7º, 8º e 9º	Educação Visual	7º ano – 96,2 % 8º ano – 97,2 % 9º ano – 96,8 %
	Educação Física	7º ano – 98,3 % 8º ano – 100 % 9º ano – 99,1 %
7º	Teatro	7º ano – 100 %
Ensino Secundário		
10º, 11º e 12º	Educação Física	10º ano – 100 % 11º ano – 100 % 12º ano – 100 %
	Desenho A	10º ano – 100 % 11º ano – 100 % 12º ano – 100 %
12º	Oficina de Artes	12º ano – 100 %
	Materiais e Tecnologias	12º ano – 100 %

Nota: Dada a situação de pandemia que afetou o funcionamento do ano letivo anterior, a proposta atual alicerçou-se na média dos dois anos letivos anteriores ou seja, 2017/18 e 2018/19.

3. Processos a desenvolver

a) Práticas comuns de atuação ao nível de :

- **Conceção de Materiais pedagógicos**

Elaboração de Matrizes, testes e critérios de correção para as respetivas disciplinas, assim como outros elementos passíveis de registo, elaborados em sede de grupos disciplinares - um instrumento de diagnóstico por ano e turma.

Elaboração de material didático-pedagógico: fichas, testes, *PowerPoints*, outros (eventualmente idealizados em conjunto) que, como estabelecido no início do ano letivo

por todos os grupos disciplinares, serão utilizados e partilhados entre os docentes de cada disciplina.

Adaptação de material que facilite a aprendizagem dos alunos, igualmente a partilhar entre os docentes de cada disciplina.

Partilha na utilização de *software* educativo para a planificação, avaliação das disciplinas e contextos de aprendizagem.

Promoção da utilização da plataforma *Classroom* na partilha de materiais existentes entre os docentes de acordo com as necessidades e especificidades dos alunos a intervir.

Produção de um “arquivo” de material didático/artístico e sua partilha, por parte de todos os docentes, nas disciplinas de Educação Visual e Desenho A.

Organização e compilação de materiais/recursos específicos no âmbito da antecipação e reforço das aprendizagens e sua disponibilização para partilha, no Google Drive, com todos os docentes.

No âmbito da Educação Especial, desenvolvimento da ação destes docentes, enquanto recurso especializado, na planificação conjunta de atividades e na conceção/adequação de materiais que promovam a aprendizagem e a participação dos alunos no contexto da turma de pertença.

Planificação conjunta de atividades e conceção/adequação de materiais que promovam a aprendizagem e a participação dos alunos no contexto da turma de pertença, práticas estas a desenvolver pelos docentes de educação especial, enquanto recurso especializado.

Conceção/adaptação de recursos/materiais para promover a acessibilidade das crianças/ alunos ao currículo e aos demais contextos (em situação de ensino presencial e, de acordo com as circunstâncias atuais, na modalidade de E@D).

- **Prática científica e pedagógica**

Promoção das reuniões de trabalho enquanto espaço privilegiado de reflexão conjunta para apreciação/adequação e elaboração de documentos, aferição de procedimentos, uniformização de critérios de atuação, definição de estratégias e partilha de experiências de trabalho.

Com o propósito de se evidenciarem pontos em comum e pontos de diferença e, de se incrementar um clima permissivo a correções/alterações que contribuam para uma melhoria da prática pedagógica:

- Definem-se percursos e opções curriculares diferentes que, adequadas a situações diversas, possam potenciar a consecução das aprendizagens pretendidas;
- Adequa-se o ensino a todos os alunos (se necessário recorre-se a programas adaptados e dispositivos de avaliação), nomeadamente àqueles cujas diferenças evidenciam diferentes estilos de aprendizagem;

- Decidem-se opções didáticas e metodológicas, elaborar-se-ão materiais e recorrer-se-á a atividades diferenciadas de acordo com o perfil dos alunos;
- Recorrer-se-á a estratégias de aprendizagem que contemplem as características dos diferentes tipos de capacidades.

No âmbito da Educação Especial, o desenvolvimento da ação educativa empreender-se-á com vista à operacionalização da educação inclusiva, através das seguintes opções metodológicas:

- Desenvolvimento de um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social; identificação, avaliação e a intervenção direta nas crianças e famílias elegíveis, no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), sustentada pela elaboração e implementação do Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) para cada uma das situações;

- Desenho universal para a aprendizagem - organização de medidas universais orientadas para todos os alunos, perspetivando a diferenciação pedagógica como o pressuposto estruturante de uma ação pedagógica que tem em conta todos os alunos na relação com as tarefas de aprendizagem, que se podem diferenciar quanto às finalidades, aos conteúdos, ao tempo e ao modo;

- Abordagem multinível - organização de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, adotadas em função da resposta dos alunos às mesmas, consubstanciado no Relatório Técnico Pedagógico (RTP) e, na situação em que os alunos beneficiam da medida adicional “adaptações curriculares significativas”, complementado com Programa Educativo Individual (PEI), que fundamenta a sua operacionalização e de um Plano Individual de Transição (PIT), de cariz funcional, a aplicar três anos antes da idade limite de escolaridade obrigatória, destinado a promover a transição para a vida pós escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional;

- Desenvolvimento de um trabalho colaborativo, por parte dos docentes de educação especial, com os demais intervenientes nos processos de gestão dos ambientes de sala de aula e a família; na constituição de grupos de alunos consoante as suas necessidades e potencialidades; na adequação das metodologias de ensino e de aprendizagem, entre outras, na modalidade de E@D; na avaliação das aprendizagens e dos objetivos do PIIP; na definição de percursos de melhoria das aprendizagens; no trabalho interdisciplinar; na monitorização da implementação de medidas de apoio à aprendizagem.

Reflexão em reuniões de Departamento, com os assessores, sobre as práticas adotadas em cada um dos grupos disciplinares e a introdução de possíveis correções que contribuam para uma melhoria da prática pedagógica.

• **Articulação curricular**

Identificação por área disciplinar e ano, dos conteúdos programáticos imprescindíveis a um adequado e eficaz processamento da articulação e sequencialidade curricular, operacionalizados em reuniões de grupos disciplinares.

Os docentes de educação especial, enquanto parte ativa da equipa multidisciplinar, assumem um papel essencial no processo de flexibilidade curricular, contribuindo para a promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na

construção da sua aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória, nomeadamente: a capacidade de resolução de problemas; o relacionamento interpessoal; os pensamentos: crítico e criativo; a cidadania, entre outras.

A intervenção do docente de educação especial realiza-se de acordo com duas vertentes:

- trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos;
- apoio direto prestado aos alunos que terá, sempre, um carácter complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou em outros contextos educativos.

- **Avaliação discente**

Em grupos disciplinares definem-se e elaboram-se (i) os dispositivos de avaliação das disciplinas e (ii) os instrumentos comuns de avaliação dos conteúdos referentes à especificidade de cada disciplina e contemplados nas metas curriculares.

Os docentes de educação especial colaboram com os demais intervenientes nas adaptações ao processo de avaliação, tendo por base as características dos alunos envolvidos, assim como na conceção/adaptação de instrumentos diversificados de recolha de informação.

4- Formas de monitorização de cada um dos itens atrás assinalados

- **Conceção de Materiais pedagógicos**

Reuniões de grupos disciplinares - Atas de reuniões de grupo disciplinar
Relatórios/dispositivos de monitorização, no final do ano letivo por parte de cada um dos assessores dos grupos disciplinares e pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

- **Prática científica e pedagógica**

Atas de reuniões de trabalho dos respetivos grupos disciplinares
Relatórios/dispositivos de monitorização, no final do ano letivo por parte de cada um dos assessores dos grupos disciplinares e pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

- **Articulação curricular**

Reuniões de grupos disciplinares
Relatórios/dispositivos de monitorização, no final do ano letivo por parte de cada um dos assessores dos grupos disciplinares e pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

- **Avaliação discente**

Análise dos resultados e tratamento dos mesmos nas reuniões de grupo disciplinar
Relatório final do Coordenador do Departamento acerca do trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2020/2021

Nota: Dado o contexto em que vivemos, o departamento adaptou os critérios de avaliação para um possível cenário de ensino à distância.

5. Atividades a desenvolver pelo Departamento Curricular de EXPRESSÕES

Data: 23 de Novembro de 2020

O coordenador de departamento curricular

Ass) _____
(*Hermínio Manuel Monteiro Pina*)

Plano de Atividades do Departamento Curricular de Tecnologias

Ano letivo: 2020/2021

1. Objectivos

- ✓ Promover articulação curricular
- ✓ Refletir sobre os resultados dos alunos
- ✓ Promover a partilha e colaboração entre docentes
- ✓ Reformular as estratégias conducentes ao sucesso
- ✓ Preparar os alunos para uma melhor integração no mundo laboral
- ✓ Promover/concretizar a relação escola/meio/mundo do trabalho

2. Resultados escolares esperados no final do ano letivo 2020/21

Ano de Escolaridade	Disciplina	Sucesso esperado 2020_21
5º	TIC	100%
6º	TIC	100%
7º	TIC	100%
8º	TIC	100%
8º	Educação Tecnológica	100%
9º	TIC	100%
CEFs		
CEF21A	Desenho Assistido Computador	95%
CEF21A	Práticas Instalações Elétricas	80%

CEF21A	Práticas Instal. Telecomunicações	85%
CEF21A	Tecnolog. Elétricas	78%
CEF21A	HSST	75%
CEF21A	TIC	90%
CEFs		
CEF22A	Práticas Instalações Elétricas	90%
CEF22A	Práticas Instal. Telecomunicações	80%
CEF22A	Tecnolog. Elétricas	76%
CEF22A	TIC	100%
Curso Profissional Técnico de Mecatrónica		
10ºG	Ele/Ele	75%
10ºG	Tecnologias Mecatrónica	95%
10ºG	Aplicações Mecatrónica	96%
10ºG	TIC	85%
Curso Profissional Técnico de Instalações Elétricas		
10ºH	Ele/ele	75%
10ºH	Tecnologias Aplicadas	85%
10ºH	Práticas Oficiais	75%
10ºH	TIC	96%

Curso Profissional Técnico de Mecatrónica		
11º G	Ele/ele	73%
11ºG	Tecnologias de Mecatrónica	100%
11ºG	Aplicações de Mecatrónica	73%
11ºG	Desenho Técnico	100%
Curso Profissional Técnico de Instalações Elétricas		
11º H	Ele/Ele	80%
11ºH	Tecnolog. Aplicadas	80%
11ºH	Desenho Esquemático	80%
11ºH	Práticas Oficiais	90%
Curso Profissional Técnico de Mecatrónica Automóvel		
12º H	Tecnologias de Eletrónica	72%
12º H	Tecnologias de Mecatrónica	86%
12º H	Práticas Oficiais	95%
Curso Profissional Técnico de Mecatrónica		
12º J	Ele/ele	80%
12º J	Aplicações de Mecatrónica	85%
12J	Tecnologias de Mecatrónica	80%

3. Processos a desenvolver

Práticas comuns de atuação ao nível de :

1 - Conceção de Materiais pedagógicos

Em reuniões setoriais ou de grupo disciplinar e nas disciplinas sem manual adotado.

Informalmente entre os professores que integram a Equipa Disciplinar.

Nos cursos profissionais, das vinte e três disciplinas elencadas no ponto 2, com exceção da TIC no Ensino Básico, e de Educação Tecnológica, verifica-se que não há nenhum professor que leccione a mesma disciplina/conteúdo/ UFCD em turmas diferentes e, por outro lado, não há dois ou mais professores a lecionarem a mesma disciplina/conteúdo/UFCD no mesmo ano/curso. A disciplina de Educação Tecnológica é ministrada por um único professor a todas as turmas que têm a disciplina no currículo.

Os conteúdos e objetivos são comunicados aos alunos no início de cada módulo/UFCD/Unidade didática

Sempre que se realiza um teste de avaliação é apresentada aos alunos uma matriz/informação com os objetivos/conteúdos a testar.

2 - Prática científica e pedagógica

Definidas pelo grupo e adaptando a ação educativa às necessidades dos alunos, com especial atenção às especificidades dos alunos em cada um dos diferentes cursos profissionais.

Identificação das melhores práticas e processos mais eficazes que conduzem a melhores resultados.

Realizar tarefas de recuperação de conteúdos menos treinados no ano anterior fruto do confinamento motivado por COVID-19, sempre que considerado necessário.

Reflexão sobre os resultados finais, por ano e curso, e comparação com resultados de anos anteriores.

3 - Articulação curricular

A articulação curricular é feita nos Conselhos de Turma, com os Diretores de Curso e nas reuniões de equipas disciplinares.

4 - Avaliação discente

De acordo com os instrumentos de avaliação definidos pelo Agrupamento, e estabelecidos e quantificados, nos critérios definidos nas planificações a médio/longo prazo.

Nos cursos profissionais os critérios são definidos para cada UFCD, em todas as disciplinas.

Deverão ser ajustados os critérios de avaliação para qualquer imprevisto, motivado pelo COVID-19, que obrigue a confinamento e ao ensino à distância via Google Classroom e Meet.

4. Formas de monitorização de cada um dos itens atrás assinalados

(1, 2, 3)

- Reuniões das Equipas Disciplinares
- Reuniões da assessoria TIC
- Relatórios dos diretores de cursos profissionais.

(4)

- Nas reuniões das Equipas Disciplinares, na análise dos resultados ao longo do ano letivo.

Em momentos de reflexão individual, após a aplicação dos instrumentos, de onde pode resultar a aferição das estratégias utilizadas durante a leção/lecionação/preparação das UFCD.

5. Atividades a desenvolver pelo Departamento Curricular de Tecnologias

Atividades	Grupo Disciplinar	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06	07

O momento que vivemos face à epidemia COVID-19 não aconselha a realização de atividades que envolvam grupos de pessoas. Daí não haver atividades planificadas.

Data: setembro de 2020

O coordenador de departamento curricular

Júlio Costa

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custor/çamento previsto (escola)	Objetivos P.E
set; out; nov; dez; jan; fev; mar; abr; mai; jun		Desporto Escolar - Desportos Gímnicos – 1º ciclo	Estes treinos têm como objetivos fundamentais motivar os alunos para a prática de uma nova modalidade e incentivar os alunos à prática de uma atividade física e desportiva de forma regular e sistemática.	Paula Maria Inacio Cunha	Alunos (1.º, 2.º, 3.º, 5.º)		O2; O5
set; out; nov; dez; jan; fev; mar; abr; mai; jun; jul; ago		Desportos Gímnicos – participação em eventos gímnicos	<p>Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos</p> <p>Participação do Grupo de Ginástica em Saraus/Comemorações/Festas com o objetivo de:</p> <p>Promover o intercâmbio com a comunidade local e com ginastas de todo o país.</p> <p>Proporcionar o convívio e participação ativa dos alunos em todas as situações.</p> <p>Promover o espírito de iniciativa, organização, autonomia e pensamento crítico.</p>	Bruno José Trindade Soares; Paula Maria Inacio Cunha	Alunos (1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 1.º CEF 2; 2.º CEF 2; EFA)		O2; O5
set; out; nov; dez; jan; fev; mar; abr; mai; jun; jul; ago		Desportos Gímnicos – participação em provas da Federação de Ginástica de Portugal na disciplina Ginástica Para Todos (GPT)	Participação como Clube federado nas Provas da Ginástica Para Todos (GPT) da Federação de Ginástica de Portugal, nomeadamente no Gym For Life Nacional e no Portugal Gym 2021.	Paula Maria Inacio Cunha	Alunos (3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 1.º CEF 2; 2.º CEF 2; EFA)		O2; O5
set; out; nov; dez; jan; fev; mar; abr; mai; jun		Atividades de Enriquecimento Curricular - 1.º Ciclo	As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) decorrem da importância de continuar a adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias e simultaneamente de garantir que os tempos de permanência na escola são pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas (Despacho n.º 14460/2008 do Ministério da Educação). As AEC são uma proposta pedagógica com o objetivo de qualificar o tempo livre dos alunos da escola do 1º Ciclo do Ensino Básico tendo em vista a promoção de aprendizagens em contextos educativos não formais. Estas atividades desenvolvidas nas diversas áreas, como a Atividade Física e Desportiva, a Expressão Plástica e a Iniciação à Programação são revestidas essencialmente por uma preocupação lúdica.	Paula Manuela Albuquerque Rodrigues; Manuel Alves Figueiredo	Alunos (1.º, 2.º, 3.º, 4.º)		O2

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custor/çamento previsto (escola)	Objetivos PE
set; out; nov; dez; jan; fev; mar; abr; mai; jun		Clube Rádio Escolas de Mangualde	<p>Pretende-se que os alunos dinamizadores do Clube Rádio Escolas de Mangualde possam adquirir competências básicas sobre comunicação, realização e locução em rádio, apelando à sua criatividade e espírito crítico, assim como competências básicas ao nível técnico da captação e tratamento do som com utilização de ferramentas específicas.</p> <p>As suas criações serão ouvidas pela comunidade escolar da GEA, prevendo-se parcerias com entidades internas e externas, como a Biblioteca Escolar e Estações de Rádio.</p> <p>Nesta rádio é importante dar a voz ao público, potencial dinamizador deste clube, que será também convidado a conhecer as dinâmicas da criação de programas de rádio, ouvindo e participando.</p>	Ana Catarina Ascensão Machado	<p>Alunos (8.º B; 8.º D; 14279 - MARCOS VINICIUS PEREIRA NOGUEIRA (8.ºD); 14142 - INÊS CABRAL MARQUES (8.ºD); 13085 - FABIANA SANTOS MARTINS (8.ºD); 12971 - BEATRIZ ALBUQUERQUE RODRIGUES (8.ºB); 12969 - IVO PEDRO DUARTE CORREIA (8.ºD); 12965 - BERNARDO MENDES GARCIA (8.ºB); 12963 - FRANCISCO ABRANTES MARTINS (8.ºD); 12952 - LARA SOFIA COELHO GONÇALVES (8.ºD); 12951 - MARIANA MARQUES MARTINS (8.ºD); 12949 - BRUNO MIGUEL OLIVEIRA CRUZ (8.ºD); 12948 - RODRIGO NASCIMENTO PACHECO (8.ºD); 12936 - MARIA FRANCISCA BOTELHO FERNANDES (8.ºD); 12929 - DUARTE NUNO LOPES SARAIVA (8.ºD); 12846 - GUILHERME FIGUEIREDO HENRIQUES (8.ºD); 12517 - DIOGO RIBEIRO MARTINS TOMÁS (8.ºD); 12440 - CATARINA VANESSA SOUSA COELHO (8.ºD); 12389 - CONSTANÇA FERNANDES FREITAS (8.ºD); 12354 - ANDREIA RAFAELA MARTINS FERREIRA (8.ºB); 12307 - ERICA TATIANA INACIO ANDRADE (8.ºD); 12294 - BEATRIZ ARIANA JESUS RODRIGUES (8.ºB); 12292 - ALEXANDRA POVKH (8.ºB); 12257 - DIOGO MARTIM LOPES ALMEIDA (8.ºD); 12256 - Daniel Maurício António (8.ºD); 12150 - CLARA BEATRIZ GOMES MARTINS (8.ºD); 12140 - FRANCISCA</p>	02; 04; 05	

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
					ANTUNES OLIVEIRA (8.ºD))		

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
out; nov; mai		Dia Mundial da Alimentação Saber escolher	Comemoração do Dia da Alimentação através da realização de dois panfletos , elaborados pela turma de Animação sociocultural 12º I, destinado aos alunos do ensino pré-primário e 1º ciclo. Nesses panfletos apela-se a uma boa alimentação e através de exercícios e jogos integra-se o aluno nesta temática. A distribuição é executada pelas coordenadoras dos respetivos ciclos.	Cristina Maria Barros Matos	Docentes; Alunos (Todas as turmas do P3; Todas as turmas do P4)	O2	O2
out; nov; dez; jan		Desporto Escolar- Formação de Juizes/Arbitros /Oficiais de Mesa	Saber escolher- Ações destinadas aos alunos do 1º ciclo, com a finalidade de os educar para uma alimentação saudável e alertar para escolhas nocivas como bebidas alcoólicas etc...	Paula Maria Inacio Cunha	Alunos (7.º; 8.º; 9.º; 10.º; 11.º; 12.º)	O2	O2
out		Mês Internacional da Biblioteca Escolar	Treino de arbitragem de provas/jogos e preenchimento de boletins de provas/jogo	Sergio Nuno Marques Rodrigues; Ana Teresa Cabral Pinto Beja	Docentes; Alunos	O5	O5
nov; dez		Ser Social	Produção e divulgação de um filme promocional sobre a segurança na biblioteca; divulgação de recursos à comunidade escolar; articulação com os docentes e outros elementos da comunidade para planeamento das iniciativas a desenvolver ao longo do ano; lançamento de atividades de promoção da leitura e dos desafios mensais. Colaboração na "Semana da Alimentação". Realizar em parceria (docentes de E.M.I.R) uma campanha de solidariedade pelo Natal. Organizar momentos de convívio e lazer na comunidade escolar , logo que acabe a pandemia.	Carlos Jorge Oliveira Baptista Gomes; Cristina Maria Barros Matos; Davide Manuel Ferreira da Costa	Docentes; Pessoal não docente; Encarregados de educação/Comunidade; Outro; Alunos (P3; P4; P5; 1.º; 2.º; 3.º; 4.º; 5.º; 6.º; 7.º; 8.º; 9.º; 10.º; 11.º; 12.º; 1.º CEF 2; 2.º CEF 2)	O5	O5
nov; jan		"Gestão Emocional na atual Situação de Pandemia"	O impacto do isolamento social devido á pandemia Covid-19, no bem estar das crianças e dos adultos. As crianças lideraram o desafio de encontrarem uma escola muito diferente daquela que deixaram em março, em regras e expectativas. Cabe aos profissionais de educação ajudar a tranquilizar a criança a adaptar-se a uma escola "nova" ao mesmo tempo, que eles também estão, a readaptar e aprender a viver nesta nova realidade. Um mundo novo para todos! Desenvolvimento da atividade: Ação de formação sobre, como gerir emoções na atual situação de pandemia, via online as duas primeiras sessões e a última presencial (se as condições assim o permitirem). Objetivos: Melhor compreensão do impacto desta situação no comportamento e pensamento das crianças, para uma atitude assertiva, eficaz e confiante.	António José Rodrigues Rebelo; Odete Maria Almeida Cabral Peixoto	Docentes	O1	O1

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custor/çamento previsto (escola)	Objetivos PE
nov; dez		Ação de Informação: Medidas preventivas da Covid-19	De regresso às atividades presenciais é importante que todos colaborem na prevenção epidémica do Covid-19. Descrição da atividade: ação de Informação das medidas preventivas dirigida às famílias, crianças, docentes e não docentes; Será dinamizada por uma equipa de enfermagem do Centro de Saúde de Mangelde. Realizar-se-á via online e com os participantes distribuídos em 4 sessões. o objetivo: Conscientizar as famílias, crianças e todos os participantes da responsabilidade de cada um de nós na propagação do vírus. Alertar e elucidar medidas preventivas, que estão ao alcance e nas rotinas de todos: lavagem e desinfeção das mãos, uso de máscara e o perigo de ajuntamentos. Minimizar o risco de transmissão do Covid-19, esclarecimentos de dúvidas sobre a matéria.	Odete Maria Almeida Cabral Peixoto	Docentes; Pessoal não docente; Encarregados de educação/Comunidade; Alunos (Todas as turmas do P3; Todas as turmas do P5; Todas as turmas do P4)	O5	
nov; jan; fev; mar		" Segurança "	Através de ações de sensibilização alertar os jovens para a segurança na internet – alunos do 5º Realização de sessões sobre " acidentes e segurança Doméstica" - alunos do 2º ano. Segurança Rodoviária- alunos do 3º ano (Cidadania) " Bulling"- ações aos alunos do 4º ano Segurança Rodoviária- alunos do 9º ano (Cidadania)	Cristina Maria Barros Matos; Ana Teresa Cabral Pinto Beja	Alunos (Todas as turmas do 2.º; Todas as turmas do 3.º; Todas as turmas do 4.º; Todas as turmas do 5.º; Todas as turmas do 9.º)	O5	
nov; dez; jan; fev; mar; abr; mai		Escutar Ciência	Nesta atividade promove-se o contacto com cientistas e agentes ligados às áreas científicas do saber. Prende-se que os convidados façam pequenos vídeos de divulgação de projetos próprios ou explicação de conceitos e conteúdos científicos, preferencialmente com ligação aos currículos dos 7º ao 12º anos, que serão visualizados em aulas de Física e Química e/ou divulgados em plataformas digitais, como o site ou redes sociais do Agrupamento. Numa segunda fase, em novos vídeos, os convidados responderão a questões colocadas pelos alunos, decorrentes da sua primeira apresentação. Serão chamados a participar também ex alunos do Agrupamento que agora desenvolvem a sua atividade em áreas científicas específicas. Com esta atividade pretende-se: fomentar o interesse pelo conhecimento científico; promover a curiosidade e cultura científica; contactar com cientistas e ideias atuais no âmbito das ciências e promover o espírito crítico e o debate de ideias, cumprindo, assim, também objetivos do Projeto Educativo. Podem ser estabelecidas parcerias com entidades internas e externas ao Agrupamento.	Ana Catarina Ascensão Machado	Docentes; Alunos (11.º B; 11.º A; Todas as turmas do 8.º; Todas as turmas do 9.º; 10.º B; 10.º A; 10.º F; 12.º B; 12.º A; 7.º)	O1; O2; O4; O5	

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custor/çamento previsto (escola)	Objetivos PE
nov; jan; mar		XXXIX OLIMPIADAS PORTUGUESAS DE MATEMÁTICA	<p>Aplicação de provas, em duas eliminatórias, elaboradas pela SPM (Sociedade Portuguesa de Matemática), por categorias, consoante o ano de escolaridade.</p> <p>Numa primeira fase será feita por todos os professores de matemática uma sensibilização dos alunos para a participação;</p> <p>Seguidamente será feita a Inscrição dos alunos e da escola;</p> <p>No dia 11 de Novembro de 2020 realizar-se-á a 1ª eliminatória e no dia 13 de janeiro de 2021 ano será realizada a 2ª eliminatória das olimpíadas;</p> <p>Em cada uma das eliminatórias será feita a correção das provas;</p> <p>Após a correção será feito o envio para a SPM dos resultados dos testes.</p>	Conceicao Pereirinha Teixeira Armas	Alunos (11.º B; 11.º A; 11.º C; Todas as turmas do 7.º; Todas as turmas do 8.º; 9.º A; 9.º B; 9.º C; 9.º D; 9.º E; 9.º F; 9.º G; 10.º B; 10.º A; 10.º C; 12.º B; 12.º C; 12.º F)	O1	

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
dez	03	Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	<p>Com esta proposta pretendemos dinamizar 2 atividades distintas a realizar na semana em que se comemora o Dia Internacional da Pessoa com deficiência (3 de dezembro), com o grande objetivo de contribuir para a sensibilização para a inclusão e igualdade de oportunidades: uma das atividades dirigida a todos os alunos e outra à restante comunidade educativa e civil.</p> <p>Relativamente à atividade dirigida aos alunos, propomos a apresentação digital e dramatizada da história "O enigma de Caetana". Esta história que será publicada brevemente, em forma de livro, pelo Núcleo Pais-em-Rede de Mangualde, com o "apadrinhamento" da CMM, foi escrita por uma mãe de uma criança com Perturbação do Espectro do Autismo e ilustrada por um jovem de Mangualde, com Paralisia Cerebral e Surdez. Pretende-se sensibilizar os alunos, não só para a problemática do autismo, mas para o percurso de vida de um jovem que, não obstante as suas particularidades, é hoje um adulto realizado e independente. Nesta atividade, para além do Núcleo PeR de Mangualde e EMAEI, contamos com a colaboração da Biblioteca Municipal de Mangualde que irá realizar o vídeo da história. Propõe-se que este vídeo seja apresentado pelos docentes de todos os níveis de ensino, no dia 3 de dezembro, aos seus alunos incentivando-os a deixar um "registo" deste dia/ alguma forma de "reflexão" sobre a diferença (desenho; composição; frase, ...). Contamos ainda com a colaboração das Bibliotecas Escolares da ACO, GEA e ESFA para o mesmo fim.</p> <p>Com esta proposta de atividade, pretendemos sensibilizar o maior número de alunos para o respeito pela diferença e igualdade de oportunidades dos seus pares.</p> <p>Para a avaliação desta atividade, definem-se os seguintes critérios: número de grupos/turmas/alunos que adiram à iniciativa e número de "registos" realizados pelos alunos.</p> <p>Quanto à atividade dirigida à comunidade, propomos a realização de um ciclo de 4 workshops online, através de plataformas digitais, com temáticas alusivas à inclusão (nos dias 30, 2, 3 e 4, das 18.30 às 20.00h). Prevê-se que sejam ações de carácter prático que deem resposta aos interesses e necessidades identificadas. Na dinamização destas ações contamos com a colaboração estreita da EMAEI deste agrupamento de escolas, bem como de entidades parceiras, nomeadamente: Núcleo Pais-em-Rede de Mangualde, APPDA de Viseu, 5Sentidos – Espaço de Reabilitação, CMM, entre outras.</p> <p>Com esta proposta de atividade, pretendemos divulgar práticas inclusivas; envolver todos os agentes da comunidade educativa na participação no processo ensino/aprendizagem; fomentar iniciativas para resolver problemas emergentes da prática profissional, nomeadamente a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão - planeamento e programação da intervenção; responder a dúvidas e problemas emergentes das famílias; proporcionar a aquisição de conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos.</p> <p>Para a avaliação desta atividade, definem-se os seguintes critérios: número de participantes inscritos nas sessões e nível de satisfação dos</p>	<p>Paula Raquel Figueiredo Costa; Cristina Paula Teixeira Mafra Estrela Azevedo; Lindalva Margarett Simões Albuquerque Braguês</p>	<p>Docentes; Pessoal não docente; Encarregados de educação/Comunidade; Outro; Alunos (P3; P4; P5; 1.º; 2.º; 3.º; 4.º; 5.º; 6.º; 7.º; 8.º; 9.º; 10.º; 11.º; 12.º; 1.º CEF 2; 2.º CEF 2; EFA)</p>		O2; O5

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
			<p>participantes relativamente ao interesse das sessões.</p> <p>A acrescentar que, para a divulgação desta atividade, contamos com a direção do agrupamento de escolas, através de todas as formas digitais de comunicação com a comunidade educativa.</p>				

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
jan; jun		Micronarrativas – Hl(e) histórias que nos desassossegam	Partido da análise de 10 imagens com pendor social e cívico de problemáticas do município, enquadradas nos conteúdos programáticos da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, pretende-se que os alunos deixem a imaginação correr durante um brainstorming, explorando e debatendo as situações sociais que os deixam inquietos. O resultado dessa análise será trabalho em grupo, criando pequenos textos narrativos de 77 palavras. Posteriormente as micronarrativas serão desenvolvidas em peças de teatro, escritas e dramatizadas pelos alunos e apresentadas às famílias no final de cada semestre. Pretende-se que os alunos e as famílias se encontrem em sala de aula, trabalhando uma vertente de ator-público-família, uma vez que as famílias devem ter o seu lugar na sala de aula, observando e participando ativamente e com sentido crítico no desenvolvimento pedagógico dos seus educandos.	Luis Manuel Gonçalves de Almeida	Encarregados de educação/Comunidade: Alunos (7.º B; 7.º C; 7.º D; 7.º E; 7.º F; 7.º G; 8.º B; 8.º C; 8.º D; 8.º E; 8.º F; 8.º G)		O2; O3; O5
jan; fev; mar; abr; mai		Educação e afetos para uma sexualidade responsável	Promover projetos e ações que eduquem para a sexualidade e os afetos os alunos do agrupamento de escolas: Ações "Abuso e exploração sexual de crianças"- alunos 3º ano Cyberbullying- alunos 5º ano Sexualidade e afetos- 6º ano (Cidadania) Sexualidade e afetos- alunos do 8º ano Violência no namoro- alunos 9º ano Sexualidades - 11º e 12º anos	Cristina Maria Barros Matos; Ana Teresa Cabral Pinto Beja	Alunos (Todas as turmas do 11.º; Todas as turmas do 3.º, Todas as turmas do 5.º, Todas as turmas do 6.º; Todas as turmas do 8.º; Todas as turmas do 9.º; Todas as turmas do 12.º)		O2
jan; fev; mar; abr; mai; jun; jul; ago		Atividade externa do Desporto Escolar	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos Participação a nível distrital, regional e nacional nos quadros competitivos de Desportos Gímnicos.	Paula Maria Inacio Cunha	Alunos (1.º; 2.º; 3.º; 4.º; 5.º; 6.º; 7.º; 8.º; 9.º; 10.º; 11.º; 12.º; 1.º CEF 2; 2.º CEF 2; EFA)		O2; O5
fev		Semana da Internet Segura	Dinamização, em articulação com os docentes de TIC e da Coordenadora da Educação para a Saúde, de um conjunto de atividades de promoção da utilização segura da Internet.	Sergio Nuno Marques Rodrigues; Rui Miguel Pina Coelho Duarte; Cristina Maria Barros Matos; Ana Teresa Cabral Pinto Beja; Ana Bela Duarte Marques	Alunos		O5
fev; mar		Comportamentos Aditivos com e sem substância	Desenvolvimento de atividades e ações que consciencializem os elementos da Comunidade educativa para problemas que os afetam no seu quotidiano nomeadamente o consumo de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, drogas) e comportamentos aditivos pelo uso excessivo de telemóveis, computadores etc.	Cristina Maria Barros Matos	Alunos (Todas as turmas do 10.º; Todas as turmas do 2.º CEF 2; Todas as turmas do 1.º CEF 2)		O5

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
fev; mar; abr; mai		Orientação escolar, vocacional e profissional	<p>Objetivos: Este trabalho será orientado de acordo com um projecto de abordagem narrativa, a desenvolver e aplicar no próximo ano lectivo. Nesse sentido, será tido, sempre, em conta nos projectos de trabalho a desenvolver com os discentes, a nível individual e de grupo, as seguintes situações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterização individual, em termos narrativos, da situação apresentada e elaboração da problemática da carreira; 2. Elaboração de uma história de vida, criação de uma história de futuro narrativa e actualização da narrativa, em termos da problemática da carreira; 3. Apoiar os discentes no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida/história de futuro, em termos da sua própria narrativa; 4. Planear e executar atividades de orientação escolar e profissional, nomeadamente através de programas a desenvolver com grupos de discentes ao longo do ano lectivo e de apoio individual ao seu processo de escolha—atualização da narrativa individual; 5. Realizar acções de informação escolar e profissional sob modalidades diversas, garantindo a participação ativa dos discentes na exploração das técnicas e materiais utilizados; 6. Realizar e colaborar na planificação e acompanhamento de visitas de estudo, experiências de trabalho, estágios e outras formas de contacto dos discentes com o meio e o mundo das actividades profissionais; 7. Colaborar com outros serviços na organização de programas de informação e orientação profissional; 8. Desenvolver acções de informação e sensibilização dos pais e da comunidade em geral no que respeita à problemática que as opções escolares e profissionais envolvam; 9. Promoção da divulgação deste trabalho de apoio psicovocacional junto da comunidade escolar. <p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aconselhamento psicológico e vocacional e elaboração de programas de orientação vocacional e profissional; 2. Promoção programática da resiliência do bem-estar psicológico/aplicação de programas psicovocacionais; 3. Elaboração de pareceres vocacionais dos discentes do 9º ano; 4. Reorientação e acompanhamento vocacional de discentes do ensino secundário; 5. Acções de formação e sensibilização e aconselhamento vocacional; 6. Visitas de estudo; 7. Colaborar com instituições escolares e profissionais; 8. Sessões de trabalho com os encarregados de educação dos discentes do 9º ano e secundário. 	Rui Manuel Chã Madeira Gomes Figueiredo; António José Rodrigues Rebelo	Encarregados de educação/Comunidade: Alunos (9.º; 10.º; 11.º; 12.º; 1.º CEF 2.; 2.º CEF 2)	0 €	O1; O2; O3; O4; O5

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
mar		Ler sempre, em qualquer lugar! - PNA	Projeto desenvolvido pelos alunos do Curso Profissional de Animação Sociocultural tendo como objetivo apelar para a necessidade e vontade de ler sempre, em qualquer lugar. Os autores privilegiados serão os do município e desafiar-se-á toda a comunidade educativa a explorar o que por cá se tem escrito. Criação de dois vídeos de entrevistas à comunidade escolar subordinadas ao tema. Vamos deixar o entrevistado incomodado, pensativo, interessado. Apresentação dos vídeos durante a semana da leitura.	Maria Albuquerque Freire Aguiar	Alunos (12.º I)		O1; O2
mar		Comemoração do Dia Mundial do Teatro – A lenda da Sra. do Castelo - PNA	Apresentação de uma peça de teatro e coreografia aos alunos do pré escolar. A peça terá como temática a origem de Mangualde, a lenda da Sra do Castelo e toda a dramaturgia envolvida será concretizada pelos alunos do Curso Profissional de Ação Educativa. Pretende-se o estímulo do sentido crítico dos alunos, através da escolha de uma peça de teatro, da sonoplastia envolvida e a aplicação prática de conhecimentos e conteúdos abordados em contexto de sala de aula. Dinamização de um conjunto de atividades na escola e na comunidade que estimulem a criação de ambientes diversificados de promoção do livro e da leitura nas suas variadas formas.	Maria Albuquerque Freire Aguiar	Alunos (3.º B; 3.º C; 3.º E; 11.º)		O1; O5
mar		Semana da Leitura	Palestra dedicada aos alunos das turmas de Humanidades do Agrupamento em parceria com o Gabinete de Património da Câmara Municipal de Mangualde. Momento de animação educativa executado pelo Curso Profissional de Ação Educativa	Sergio Nuno Marques Rodrigues; Ana Teresa Cabral Pinto Beja	Docentes; Encarregados de educação/Comunidade; Alunos		O5
abr		Património Municipal – Reviver e não esquecer - PNA	Os alunos de artes do Agrupamento, a par com alunos do 1º ciclo dedicar -se-ão à exploração visual de espaços do concelho, desenhando e ilustrando, lado a lado os mesmos, estabelecendo um confronto de registos dos mesmos "espaços do concelho". Todas as cidades merecem ser conhecidas, não podemos conhecer as outras sem conhecer a nossa. Os alunos do Curso Profissional de Turismo serão os guias turísticos dos alunos, professores e pais que queiram tirar um dia para conhecer o nosso património. Aproveitando o programa "Valoriza-te" que surge no âmbito do Plano Inovador de Promoção do Sucesso Educativo em Viseu Dão Lafões, candidatura apresentada pela CIM Viseu Dão Lafões e pelos 14 municípios associados, o projeto Descobrir e aprender em Viseu Dão Lafões permite a identificação de locais e espaços de interesse pedagógico. Estes espaços foram mapeados e selecionados pelos municípios em sintonia com as escolas, estando organizados por áreas de conhecimento e níveis de ensino. Para cada um dos locais são propostas atividades pedagógicas, bem como sugestões, em forma de articulação e interligação com os currículos dos diferentes anos letivos, desde o pré-escolar ao secundário. Clicando em cada um dos municípios (valorizateviseudaolafoes.pt) nomeadamente no nosso, descobrimos diferentes locais e experiências. Podemos ainda descarregar um "passaporte", que será carimbado de acordo com a passagem e a realização da atividade pelos locais sugeridos.	Maria Albuquerque Freire Aguiar	Alunos (11.º D; 10.º D; 10.º L; 12.º D)		O1; O2
mai		O Município Ilustrado - PNA		Cristina Maria Sequeira Vouga; Maria Albuquerque Freire Aguiar	Alunos (4.º B)		O2; O5
mai		Mangualde – Um dia sou turista na minha cidade		Sara Isabel Ferreira Coelho de Sousa; Maria Albuquerque Freire Aguiar	Docentes; Pessoal não docente; Alunos (11.º J)		O1; O2

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
mai		Alterações climáticas	Sensibilizar os alunos para o que cada um de nós pode fazer a bem do planeta/humanidade.	Maria Adelaide Cunha Sar.Alb.Assunção	Docentes; Alunos (11.º A; 11.º D; 11.º E; 11.º F; 10.º B; 10.º D; 10.º E; 10.º F; 12.º D; 12.º E; 12.º F)	05	
jun		Registo Fotográfico e vídeo e Exposição Final - PNA	Mostra de registo de Todas as atividades , fotográfico e vídeo, realizado pelos alunos, que, no final, será exposto na Biblioteca Municipal de Mangualde e na Câmara Municipal de Mangualde.	Maria Albuquerque Freire Aguiar	Docentes; Pessoal não docente; Encarregados de educação/Comunidade; Alunos (12.º I; 11.º L; 10.º L)	02	
		Projeto "PENSARTE"	Partindo do pressuposto de que a leitura e escrita são práticas fundamentais quer no dia a dia escolar quer no meio social, motivar os alunos para as atividades de leitura e escrita é capacitá-los para se exprimir e comunicarem de uma forma mais fluente e ajustada às situações. Desta forma, este projeto tem como principal finalidade que os alunos com dificuldades ao nível da leitura e escrita sejam envolvidos no processo de escrita de textos de diferentes tipologias. Tem como objetivo, ainda, o desenvolvimento da capacidade de recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal e plástica). No final do ano letivo, os textos elaborados pelos alunos e respetivas ilustrações serão partilhados, em forma de livro digital, na página do Agrupamento. Objetivos específicos: Reconhecer a importância da leitura e escrita no percurso escolar dos alunos e no seu dia a dia; Promover nos alunos o interesse pela leitura, escrita e artes plásticas; Motivar os alunos para escrita individual e coletiva; Desenvolver atividades lúdicas de leitura e escrita; Aperfeiçoar a construção textual; Estimular a criatividade, a imaginação e a sensibilidade; Desenvolver a proficiência linguística através do enriquecimento vocabular; Recriar textos em diferentes formas de expressão; Utilizar as TIC como ferramenta educativa.	Pedro José Rocha Moutinho Neto; Maria Luísa Matos da Cunha; Maria Dulce Gata da Fonseca; Ana Teresa Cabral Pinto Beja	ALEXANDRA AMARAL LOUREIRO (9.ºG); 12530 - DIOGO BERNARDO DIONÍSIO DE SOUSA (10.ºC); 12021 - NUNO RAFAEL ALMEIDA DUARTE (10.ºE); 11848 - MARCO ANTÓNIO SOUSA COSTA (10.ºF); 11836 - MARCO PAULO FONSECA DOS SANTOS (11.ºF); 11792 - CLAUDIA MARGARIDA DOS SANTOS DIAS (12.ºE); 11732 - MARCO ANTONIO PINA ROSÁRIO (11.ºC); 10545 - TIAGO DAVID DOS SANTOS SOUSA (12.ºE); 10524 - LUISA MARGARIDA FERREIRA SARAIVA (11.ºD); 10410 - DANIEL FILIPE FERNANDES HENRIQUES (11.ºD); 10377 - RODRIGO FIGUEIREDO FERREIRA (11.ºF)	02	
		Promoção do planeamento de estudo e mecanismo de coping	Objetivos: 1. Definição e planeamento de métodos de estudo; 2. Prevenir ansiedade; 3. Definição de mecanismos de superação de ansiedade; 4. Preparação para testes e exames e outros momentos de avaliação. Atividades: 1. Sessões coletivas sobre as duas temáticas; 2. Sessão de trabalho com diretores de turma/docentes e outros elementos/instituições da comunidade educativa.	Rui Manuel Chã Madeira Gomes Figueiredo; António José Rodrigues Rebelo	Docentes; Encarregados de educação/Comunidade; Alunos (7.º; 8.º; 9.º; 10.º; 11.º; 12.º)	0 €	O1; O2; O3; O4; O5

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
		<p>Apio ao desenvolvimento de sistema de relações da comunidade educativa</p> <p>Objetivos: Este trabalho será orientado de acordo com um projecto de abordagem narrativa, a desenvolver e aplicar no próximo ano lectivo. Nesse sentido, será tido, sempre, em conta nos projectos de trabalho a desenvolver com os discentes, a nível individual e de grupo, as seguintes situações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterização individual, em termos narrativos, da situação apresentada e elaboração da problemática de carreira, localizada em contexto comunitário; 2. Elaboração de uma história de vida, criação de uma história de futuro narrativa e atualização da narrativa, em termos da problemática da carreira, localizadas no contexto comunitário; 3. Colaborar com os órgãos de direcção, administração e gestão do agrupamento; 4. Colaborar em todas as acções comunitárias destinadas a eliminar e prevenir a fuga à escolaridade obrigatória, o abandono precoce e o absentismo sistemático; 5. Articular a sua ação com outros serviços especializados e de apoio socioeducativo, de modo a contribuir para o correto diagnóstico de crianças e jovens com necessidades educativas especiais e planear as medidas de intervenção mais adequadas; 6. Colaborar em ações de formação e participar na realização de experiências pedagógicas; 7. Colaborar com docentes, pais e encarregados de educação e outros agentes educativos, na perspectiva do seu acompanhamento. 8. Na educação pré-escolar e nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, desenvolver ações de informação e sensibilização dos pais e encarregados de educação e da comunidade em geral no que respeita às condicionantes do desenvolvimento e da aprendizagem. <p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões/sessões de trabalho com os órgãos de gestão do agrupamento, com diretores de turma/docentes e outros elementos/instituições da comunidade educativa; 2. Aconselhamento psicossocial; 3. Reuniões com a coordenação da educação inclusiva e colaboração com instituições de saúde e de apoio socioeducativo; 4. Colaboração em projetos e programas; 5. Participação nas reuniões dos conselhos de turma/apoio de consultadoria; 6. Elaboração de relatórios/informações escritas; 7. Atendimento de pais e encarregados de educação; 8. Acções de informação e sensibilização. 	<p>Rui Manuel Chã Madeira Gomes Figueiredo; António José Rodrigues Rebelo</p>	<p>Docentes; Encarregados de educação/Comunidade; Alunos (5.º; 6.º; 7.º; 8.º; 9.º; 10.º; 11.º; 12.º; 1.º CEF 2; 2.º CEF 2)</p>	<p>0 €</p>	<p>O1; O2; O3; O4; O5</p>	

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
		Ciências Experimentais no 1.º Ciclo.	Esta atividade é realizada mensalmente em todas as turmas de 3.º e 4.º anos e visa: <ul style="list-style-type: none"> - promover o ensino experimental das ciências a todos os alunos de 3.º e 4.º anos; - utilizar processos científicos simples na realização de atividades experimentais; - reconhecer o contributo da ciência para o progresso tecnológico e para a melhoria da qualidade de vida; - manipular, imaginar, criar ou transformar objetos técnicos simples. Estas atividades experimentais abordam diferentes temas, nomeadamente: a água, o ar, a eletricidade, o som, a luz, a mecânica, os ímãs e com diferentes materiais e alimentos.	Janete Sofia Fernandes Couto Costa	Alunos (3.º; 4.º)	O1	
		Olimpiadas de Física - Ensino Básico	Concurso de resolução de problemas teóricos e práticos de Física, dirigidos aos estudantes do ensino básico do 9.º ano, promovidos pela SPF. Os principais objetivos são: <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o interesse científico e tecnológico nos alunos; • Despertar o interesse pela Física e dinamizar o seu estudo nas Escolas; • Divulgar a Física como ciência e cativar vocações para carreiras científico-tecnológicas entre os estudantes. • Reforçar a atuação da Escola como verdadeiro espaço cultural, informativo e formativo; • Proporcionar a aproximação entre as Escolas e as Universidades e Institutos Superiores, tendo em vista a articulação entre atividades educativas. 	Ana Paula Bernardo Ferreira	Alunos (Todas as turmas do 9.º)	O1	
		Olimpiadas da Química Júnior	Concurso de resolução de problemas teóricos e práticos de Química, dirigidos aos estudantes do ensino básico, promovidos pela Sociedade Portuguesa de Química. Esta atividade tem como objetivo: <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o interesse científico e tecnológico nos alunos; - Desperta o interesse pela Química e dinamizar o seu estudo nas escolas; - Divulgar a Química como ciência e cativar vocações para carreiras científico-tecnológicas entre os estudantes; - Reforçar a atuação da Escola como verdadeiro espaço cultural, informativo e formativo; - Proporcionar a aproximação entre as Escolas, Universidades e Institutos Superiores, tendo em vista a articulação entre as atividades educativas. * O grupo disciplinar propõe a realização desta atividade nos moldes do ano anterior com realização à distância.	Sílvia Isabel Lopes Machado Fernandes; Maria Manuela Dias Cardoso; Maria Filomena Fernandes Almeida Figueiredo Monteiro; Ana Catarina Ascensão Machado	Alunos (8.º; 9.º)	O1	

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
		Canguru Matemático	<p>Preende-se com este atividade motivar os alunos para a disciplina de matemática, desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de comunicar matematicamente e do gosto pela resolução de problemas de Matemática. O fomento do sucesso escolar e a participação em atividades extracurriculares, como repercussões positivas de âmbito social.</p> <p>Numa primeira fase será feita uma sensibilização dos alunos para a participação na atividade, em todas as turmas da Escola;</p> <p>Seguidamente será feita a inscrição dos alunos e da escola;</p> <p>Realização das provas escritas (por categoria);</p> <p>Correção das provas de acordo com os critérios emanados da entidade organizadora;</p> <p>Envio dos resultados das provas para a FCTUC.</p>	Conceicao Pereirinha Teixeira Armas	Alunos (7.º; 8.º; 9.º; 10.º; 11.º, 12.º)		O1; O5
		Projeto RED - Recursos Educativos Digitais	<p>Dar continuidade à criação da coleção de recursos educativos digitais (sítios Web, vídeos, tutoriais...) de apoio ao currículo das várias disciplinas lecionadas na escola, disponibilizada aos utilizadores através do moodle das Bibliotecas.</p>	Sergio Nuno Marques Rodrigues; Ana Teresa Cabral Pinto Beja	Docentes; Alunos		O5
		Educação para a Cidadania	<p>Dinamização, em articulação com diversos docentes, de um conjunto de atividades centradas nas diversas dimensões da Educação para a Cidadania que contribuam para a formação de alunos responsáveis, autônomos, solidários, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.</p>	Sergio Nuno Marques Rodrigues; Cristina Maria Barros Matos; Ana Teresa Cabral Pinto Beja	Alunos		O5

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
		Educação Inclusiva – Formação@Distância	<p>Prende-se com esta atividade organizar e realizar, ao longo do ano letivo, através das plataformas digitais, alguns workshops e/ou sessões de sensibilização/informação/formação, dirigidas aos diversos intervenientes da comunidade educativa (docentes, não-docentes, encarregados de educação, técnicos, alunos, outros), no âmbito da Educação Inclusiva. Prevê-se que sejam ações de carácter prático indo ao encontro das necessidades identificadas.</p> <p>Na dinamização destas ações prevê-se a colaboração estreita com a EMAEI deste agrupamento de escolas bem como com entidades parceiras da comunidade, nomeadamente: Núcleo Pais-Rede de Mangualde, APPDA de Viseu, 5Sentidos – Espaço de Reabilitação, CMM, entre outras. Prevê-se ainda a colaboração e enquadramento, sempre que possível, pelo Centro de Formação EDUFOR. Estas ações decorrerão online, através de plataformas a definir de acordo com cada situação.</p> <p>Com esta proposta de atividade, pretende-se envolver todos os agentes da comunidade educativa na participação no processo ensino/aprendizagem; fomentar iniciativas para resolver problemas emergentes da prática profissional, nomeadamente a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão - planeamento e programação da intervenção; proporcionar a aquisição de conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos; promover práticas de trabalho cooperativo; informar sobre caracterização de grupos de risco/problemáticas específicas (Paralisia Cerebral; Trissomia 21; Autismo; Hiperatividade; Surdez; Baixa Visão....) bem como atuar em situações de risco (epilepsia; choque anafilático; diabetes,</p> <p>Para a avaliação desta atividade, definem-se os seguintes critérios: número de participantes inscritos nas sessões e nível de satisfação dos participantes relativamente ao interesse das sessões.</p>	Paula Raquel Figueiredo Costa; Cristina Paula Teixeira Mafra Estrela Azevedo; Lindaiva Margarett Simões Albuquerque Braguês	Docentes; Pessoal não docente; Encarregados de educação/Comunidade; Outro		O2; O5
		Promoção da Leitura	<p>Dinamização de um conjunto diversificado de atividades de promoção da leitura e da escrita que estimulem nos alunos o contacto com o livro, a criação de hábitos de leitura e o desenvolvimento da compreensão leitora.</p>	Sergio Nuno Marques Rodrigues; Isabel Custodia Almeida Sa Pinto; António Silva Sario; Ana Teresa Cabral Pinto Beja	Alunos		O5

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
		Apoio psicopedagógico	<p>Objetivos: Este trabalho será orientado de acordo com um projecto de abordagem narrativa, a desenvolver e aplicar no próximo ano letivo. Nesse sentido, será tido, sempre em conta nos projetos de trabalho a desenvolver com os discentes, a nível individual e de grupo, nas seguintes situações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterização individual, em termos narrativos, da situação apresentada e elaboração do problema psicológico/psicopedagógico e de carreira; 2. Colaborar com os docentes, educadores e encarregados/as de educação, prestando apoio psicopedagógico às atividades educativas. 3. Identificar e analisar as causas de insucesso escolar e propor medidas tendentes à sua redução; 4. Proceder à avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, com dificuldades de aprendizagem, com competências e potencialidades específicas e prestar o apoio psicológico e psicopedagógico mais adequado; 5. Elaboração de relatórios psicológicos/psicopedagógicos, em consonância com os processos de consulta desenvolvidos com os alunos. 6. Participar na elaboração dos relatórios técnico-pedagógicos, programas educativos individuais, relatórios finais circunstanciados e acompanhar as situações de colocação dos discentes em regime educativo inclusivo; 7. Articular modalidades de complemento pedagógico, de compensação educativa e de educação inclusiva, tendo em vista a individualização do ensino e a organização de grupos de discentes como a adequação de currículos e de programas. <p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Participação nos conselhos de turma e reuniões com educadoras/docente titular, no sentido de com trabalho de consultadoria; 2. Reuniões com os coordenadores dos diretores de turma e coordenação da educação inclusiva, com colaboração e cooperação técnica de consultadoria; 3. Avaliação psicológica e psicopedagógica e elaboração de relatórios e informações psicológicas; 4. Consultoria de apoio e reabilitação psicológica e psicopedagógica e de orientação psicológica escolar; 5. Aplicação de programas de apoio psicopedagógico e de orientação psicológica escolar: <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Programa formativo de promoção cognitiva, em situação de tarefa escolar e situacional; 5.2. Programa de autocontrolo de comportamentos disfuncionais, em articulação com os discentes, ao nível da infância e da adolescência; 5.3. Aplicação de programas psicolinguísticos e de reabilitação das funções mentais da linguagem, em situação da leitura e da escrita; 5.4. Programas de promoção da aprendizagem. 6. Participação na elaboração de relatórios técnico-pedagógicos; 7. Avaliação e acompanhamento psicológico e psicopedagógico dos discentes, com medidas de suporte à aprendizagem inclusiva, com a aplicação de programas psicopedagógicos/educativos aos discentes 	Rui Manuel Chã Madeira Gomes Figueiredo; António José Rodrigues Rebelo	Docentes; Encarregados de educação/Comunidade; Alunos (P3; P4; P5; 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 1.º CEF 2; 2.º CEF 2)	0 €	O1; O2; O3; O4; O5

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
			<p>propostos para acompanhamento, de acordo com o Decreto-lei 54/2008;</p> <p>8. Colaboração e cooperação com os docentes dos conselhos de turma;</p> <p>9. Promoção da divulgação do apoio psicopedagógico e de orientação psicológica escolar junto da comunidade escolar;</p> <p>10. Neste ano lectivo, 20120/21, será desenvolvido, em colaboração com a coordenadora da educação pré-escolar, uma actividade formativa, constituída por três acções online, com o objetivo de promover a gestão emocional, dirigida às professoras/educadoras da educação pré-escolar; em princípio, esta actividade será também desenvolvida em situações de apoio de consultoria aos encarregados/as de educação, se existirem condições propícias a tal acontecimento.</p>				

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custoramento previsto (escola)	Objetivos PE
		Projeto "Todos na Cozinha"	<p>Este projeto surge, no seguimento do que foi já desenvolvido no ano letivo transato, para dar resposta às especificidades dos alunos com medidas adicionais, alunos ao abrigo do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, tendo como principais objetivos melhorar a sua qualidade de vida, a sua autonomia e as suas competências digitais.</p> <p>Atendendo à situação que estamos a atravessar no que respeita às medidas protocolares que a Escola tem de seguir para minorizar os riscos de contágio do vírus Covid 19, sentimos e necessidade de nos adaptar à nova realidade, entendendo que, por ser uma mais valia para os referidos alunos, seria importante que o Projeto se mantivesse. Como tal, e na impossibilidade de se realizarem atividades culinárias presenciais, optamos por desenvolver com os alunos as competências referidas anteriormente, mas através da realização de pequenos vídeos "caseiros" com receitas simples e práticas, elaboradas pelas docentes envolvidas no projeto e com a colaboração de jovens pertencentes ao Núcleo Pais em Rede de Mangualde e ainda de outras pessoas da comunidade que se dispuserem a ajudar na concretização destes vídeos. Os vídeos (parte prática) serão passados apresentados aos alunos, através de turma criada para o efeito no google Classroom, e ser-lhes-á dada também, em formato papel, a respetiva receita e uma ficha de compreensão sobre a mesma. Após o visionamento do vídeo e a exploração da receita em aula, os alunos realizam a respetiva ficha para verificação e consolidação dos conhecimentos adquiridos.</p> <p>Posteriormente, os alunos são convidados a experimentar confeccionar as receitas em casa e a fotografarem ou filmarem o seu desempenho. Todas estas atividades serão colocadas no Classroom do "Todos na cozinha".</p> <p>Através deste conjunto de atividades, a executar ao longo do ano letivo, pretende-se inculcir nestes alunos regras de convivência social, bem como desenvolver algumas habilidades específicas da culinária, para que possuam uma maior autonomia no que à cozinha diz respeito. Pretende-se, também, atuar no que respeita aos cuidados de higiene e segurança no local de trabalho (cozinha).</p> <p>Para o desenvolvimento deste projeto, continua a ser primordial a parceria estabelecida com o Núcleo "Pais em Rede" de Mangualde, através da colaboração de algumas mães e dos seus jovens e ainda a participação de alguns elementos da comunidade, pretendendo-se desenvolver o espírito de verdadeira inclusão e partilha de saberes. Como produto final, contamos elaborar um Livro de receitas criativo, em formato digital, acompanhado do respetivo CD com os vídeos das receitas realizadas e se possível for, um canal no youtube para partilha também dos referidos vídeos.</p>	Lindalva Margaret Simões Albuquerque Braguês; Cristina Paula Teixeira Mafra Estrela Azevedo; Ana Teresa Beja Correia	Alunos (11.º D; 8.º F; 12.º F; 5.º; 6.º; 9.º; 10.º; 12931 - MARIA LETICIA VAZ LOUREIRO (8.º F); 12814 - CAROLINA PEREIRA ALMEIDA (5.º C); 12585 - CAMILA ALEXANDRA AMARAL LOUREIRO (9.º G); 12530 - DIOGO BERNARDO DIONÍSIO DE SOUSA (10.º C); 12319 - MAFALDA RODRIGUES LOURENÇO (6.º C); 11792 - CLAUDIA MARGARIDA DOS SANTOS DIAS (12.º E); 11732 - MARCO ANTÓNIO PINA ROSÁRIO (11.º C); 10545 - TIAGO DAVID DOS SANTOS SOUSA (12.º E); 10524 - LUISA MARGARIDA FERREIRA SARAIVA (11.º D); 10410 - DANIEL FILIPE FERNANDES HENRIQUES (11.º D))	0 €	O2; O5
			<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver capacidades básicas específicas; ● Promover a socialização; ● Cooperar para a inclusão dos alunos no seu contexto natural de vida; ● Capacitar os alunos reforçando as suas habilidades e respeitando as particularidades de cada um, numa perspetiva de intervenção centrada na pessoa; 				

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
			<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver capacidades digitais nos alunos. <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver nos alunos o gosto por atividades culinárias; ● Propiciar aos alunos oportunidades de se familiarizarem com as atividades domésticas imprescindíveis à vida diária; ● Planificar as idas às compras; ● Adquirir noções monetárias; ● Orientar na organização de armários, prateleiras, frigoríficos, separando os alimentos de acordo com a sua categoria e datas de validade; ● Executar várias receitas explorando conceitos como: quantidade, peso, medida, sólido, líquido, sabor, cheiro, tempero... ● Orientar quanto ao uso de roupas apropriadas para a realização de atividades (aventais, toucas, máscaras...); ● Preparar o aluno para a higienização correta do corpo como: unhas cortadas e limpas, cabelo limpo e preso...; ● Orientar o aluno na forma como deve organizar a cozinha e o material utilizado; ● Explicar como fazer a higienização adequada dos alimentos; ● Adotar hábitos alimentares saudáveis; ● Aprender a elaborar ementas; ● Registrar e interpretar receitas; ● Aprender a confeccionar refeições simples: entradas, sopas, pratos principais e sobremesas; ● Preparar frutas e legumes; ● Aprender a confeccionar compotas (marmelada, doce de abóbora e outros). ● Aprender a trabalhar com pequenos eletrodomésticos; ● Aprender a deixar a cozinha arrumada após as tarefas culinárias. <p>A avaliação do Projeto incidirá no seguinte: número de vídeos elaborados e introduzidos no classroom a serem trabalhados com os alunos; número de receitas elaboradas pelos alunos com base nos vídeos trabalhados; qualidade do produto final.</p>				

Ao longo do ano

Mês	Data	Atividade	Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	Dinamizador	Público-alvo	Custo/orçamento previsto (escola)	Objetivos PE
		Padlet "Educação Inclusiva"	<p>Continuação da dinamização do Padlet "Educação Inclusiva", atividade iniciada no passado ano letivo. Neste Padlet serão disponibilizados à comunidade educativa conteúdos relativos à Educação Inclusiva, nomeadamente bibliografia, artigos, publicações, webinários, divulgação de eventos/formação, legislação e recursos específicos (materiais e instrumentos de avaliação/intervenção, etc.). Neste sentido, contamos com a colaboração da direção do agrupamento para a divulgação desta plataforma/recurso a toda a comunidade educativa. A recolha/disponibilização destes conteúdos será da responsabilidade dos dinamizadores da atividade e de todos os docentes do grupo 910 do CAA do AEM que se proponham colaborar com as suas partilhas. Através da partilha dos conteúdos enumerados, pretende-se: contribuir para a capacitação dos diversos agentes educativos; fomentar o trabalho colaborativo e potenciar o conhecimento (empírico e teórico), perspetivando a melhoria das práticas no processo de ensino e de aprendizagem. De acordo com as circunstâncias atuais (pandemia Covid 19) pretende-se que constitua mais um instrumento/recurso privilegiado para o trabalho no âmbito do E@D.</p> <p>Para a avaliação desta atividade definem-se os seguintes critérios: (i) número de recursos introduzidos; (ii) número de recursos utilizados; (iii) nível de satisfação dos utilizadores.</p>	<p>Paula Raquel Figueiredo Costa; José António Costa Cabral Lima; Cristina Paula Teixeira Mafra Estrela Azevedo</p>	<p>Docentes; Pessoal não docente; Encarregados de educação/Comunidade; Outro</p>		O2; O5
		Olimpiadas Portuguesas da Biologia - Sénior	<p>Participação nas OPB-Sénior, organizada pela Ordem dos Biólogos.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Mobilizar as aprendizagens científicas ; -Aplicar conhecimentos adquiridos nas aulas; -Motivar os alunos para a construção do conhecimento científico; -Desenvolver a curiosidade científica; -Promover o pensamento crítico. 	<p>Maria de Fatima Carvalho da Costa</p>	<p>Alunos (11.º B; 11.º A; 12.º B; 12.º A)</p>		O1

Visão global do PAA

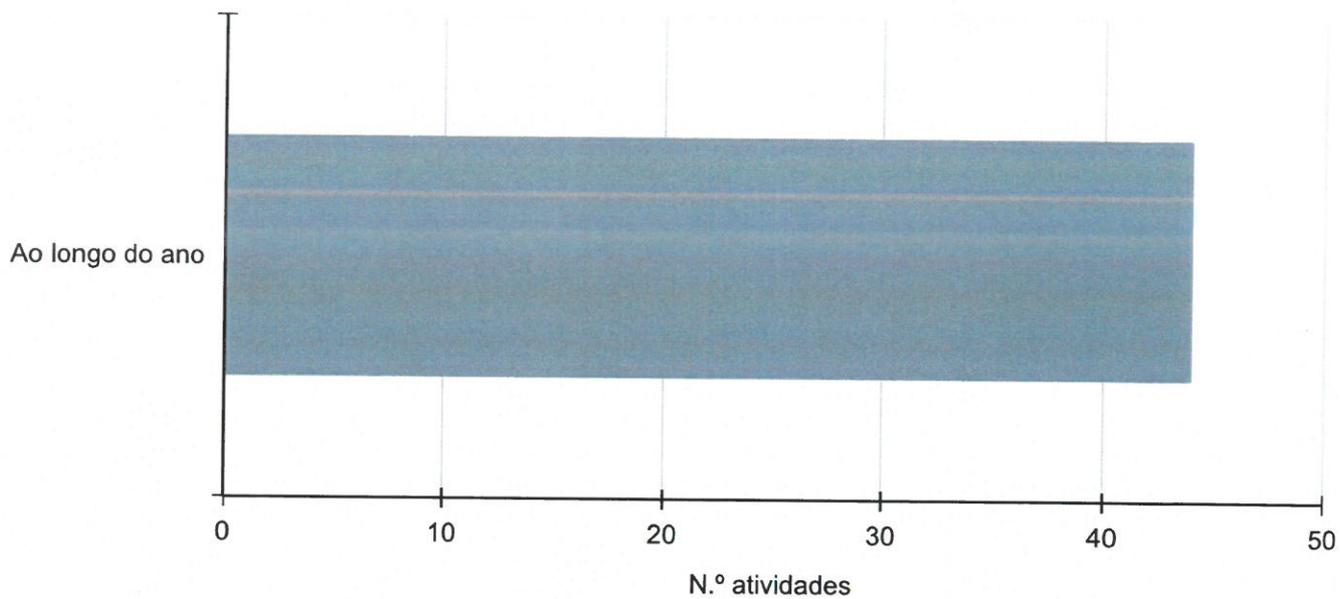
Categoria / Modalidade	N.º atividades	%
Exposição/Mostra	1	2,38
Conferência/Palestra/Debate	3	7,14
Formação de pessoal docente	1	2,38
Formação de pessoal não docente	0	0
Projeto/clube interno	4	9,52
Projeto em parceria com entidade externa	3	7,14
Dia/Semana da escola/agrupamento	3	7,14
Visita de estudo	0	0
Concurso	5	11,9
Avaliação interna	0	0
Eco-escolas	0	0
Projeto de educação para a saúde (PES)	5	11,9
Atividade desportiva	5	11,9
Convívio/Comemoração	2	4,76
Outro	10	23,81
Total	42	99,97

Objetivo do Projeto Educativo	N.º atividades	%
Promover um ensino de rigor e excelência para que o Agrupamento de Escolas se posicione na lista das 5 primeiras escolas da região, no ensino secundário e, acima da posição mediana das escolas do distrito, no ensino básico.	16	19,75
Adequar a oferta educativa de forma a responder à inclusão, equidade, diversidade e expectativas dos alunos e como meio para reforçar as oportunidades de sucesso.	25	30,86
Construir um serviço educativo reputado, através da organização qualificada da supervisão pedagógica, da coordenação educativa, da orientação escolar e profissional e da educação especial.	5	6,17
Consolidar as taxas de abandono escolar existentes no ensino básico e diminuir as do ensino secundário regular, dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais.	6	7,41
Desenvolver esquemas de comunicação e interação organizacionais potenciadores de uma participação ativa e consequente, aumentando-se o sentido de pertença e refinando-se o clima de confiança, segurança e bem-estar de todos os atores educativos.	29	35,80
Total	81	99,99

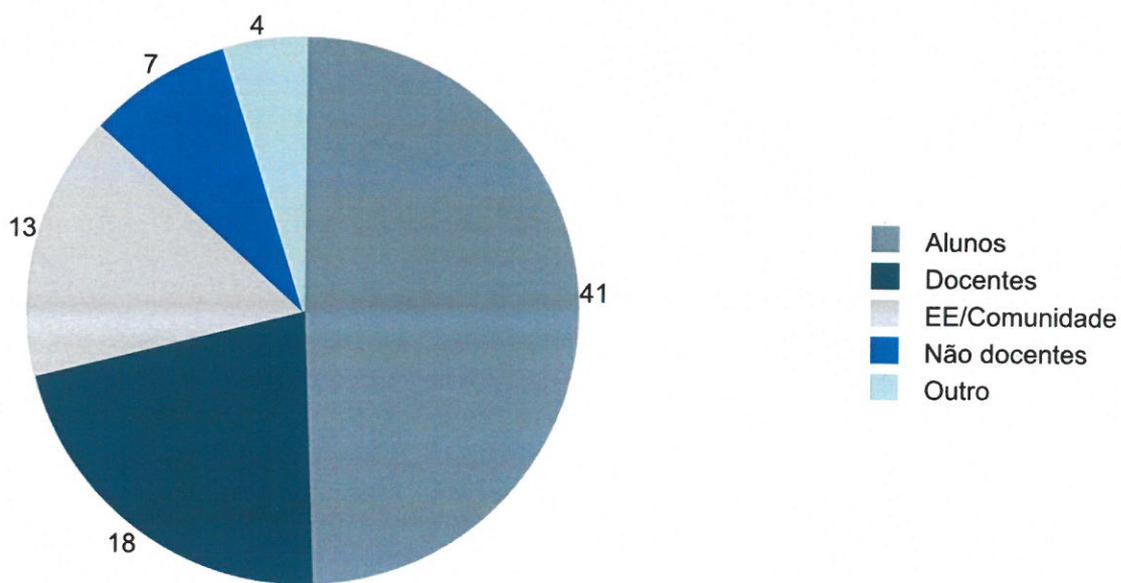
Estrutura/Área	N.º atividades	%
1º Ciclo	2	4,55
Bibliotecas Escolares	6	13,64
Ciências Sociais e Humanas	1	2,27
Educação Pré-escolar	2	4,55
Expressões	17	38,64
Matemática e Ciências Experimentais	6	13,64
Outros	10	22,73
Total	44	100,02

Ano de escolaridade	N.º atividades	%
P3	5	2,45
P4	5	2,45
P5	4	1,96
1.º	7	3,43
2.º	8	3,92
3.º	12	5,88
4.º	10	4,90
5.º	11	5,39
6.º	9	4,41
7.º	13	6,37
8.º	17	8,33
9.º	19	9,31
10.º	19	9,31
11.º	22	10,78
12.º	21	10,29
1.º CEF 2	9	4,41
2.º CEF 2	9	4,41
EFA	4	1,96
Total	204	99,96

Calendarização

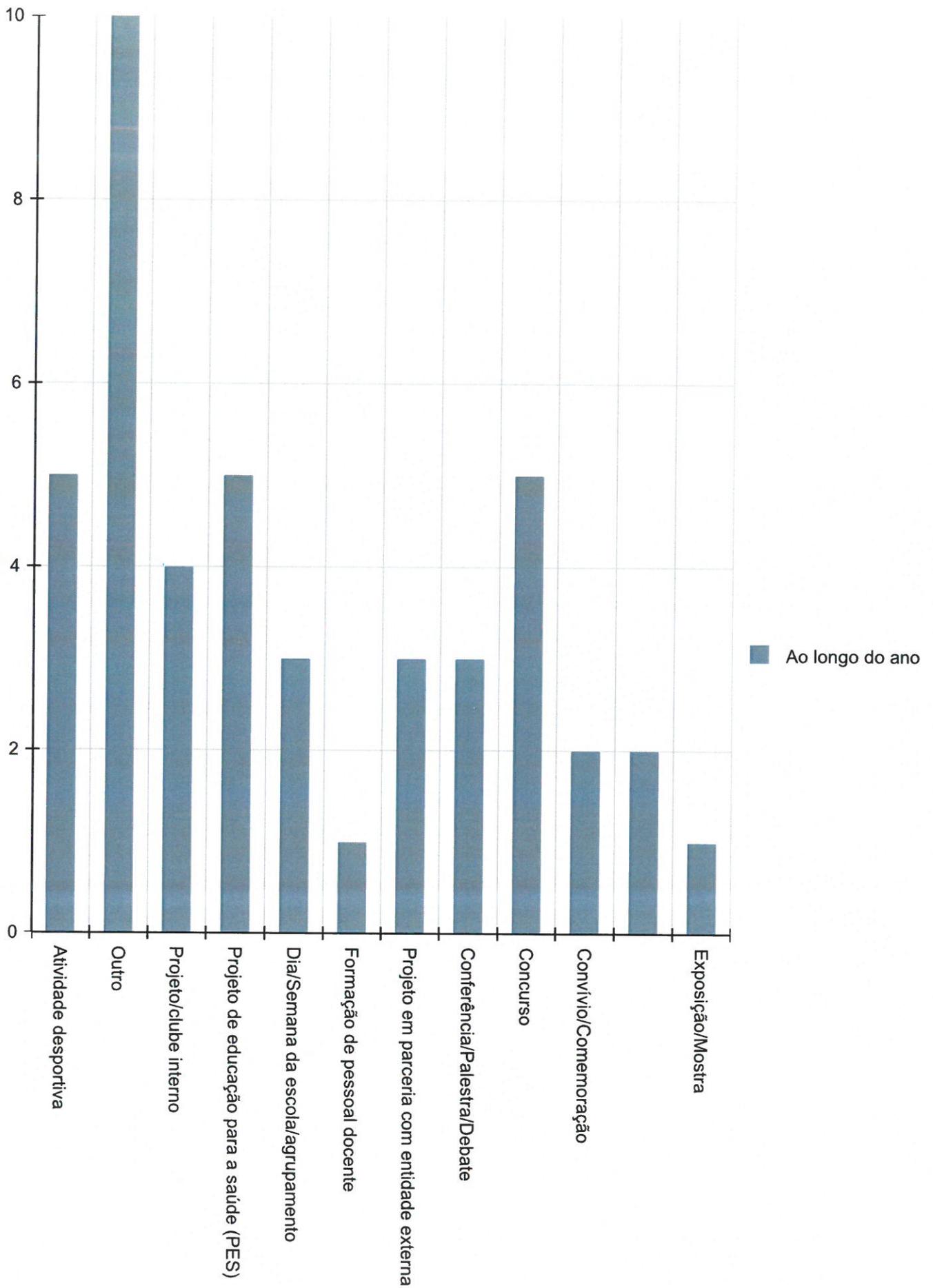


Público-alvo

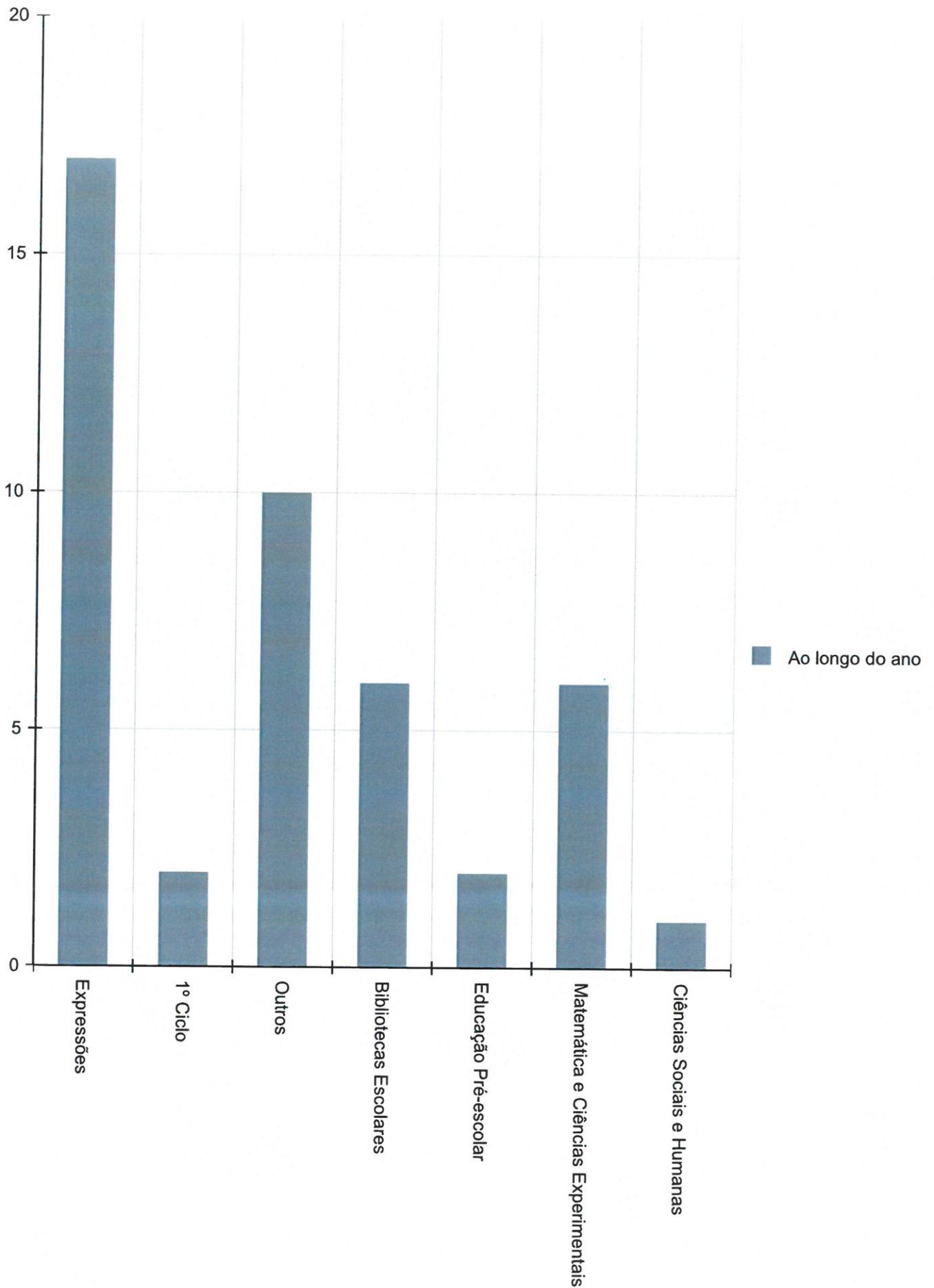


Distribuição ao longo do tempo

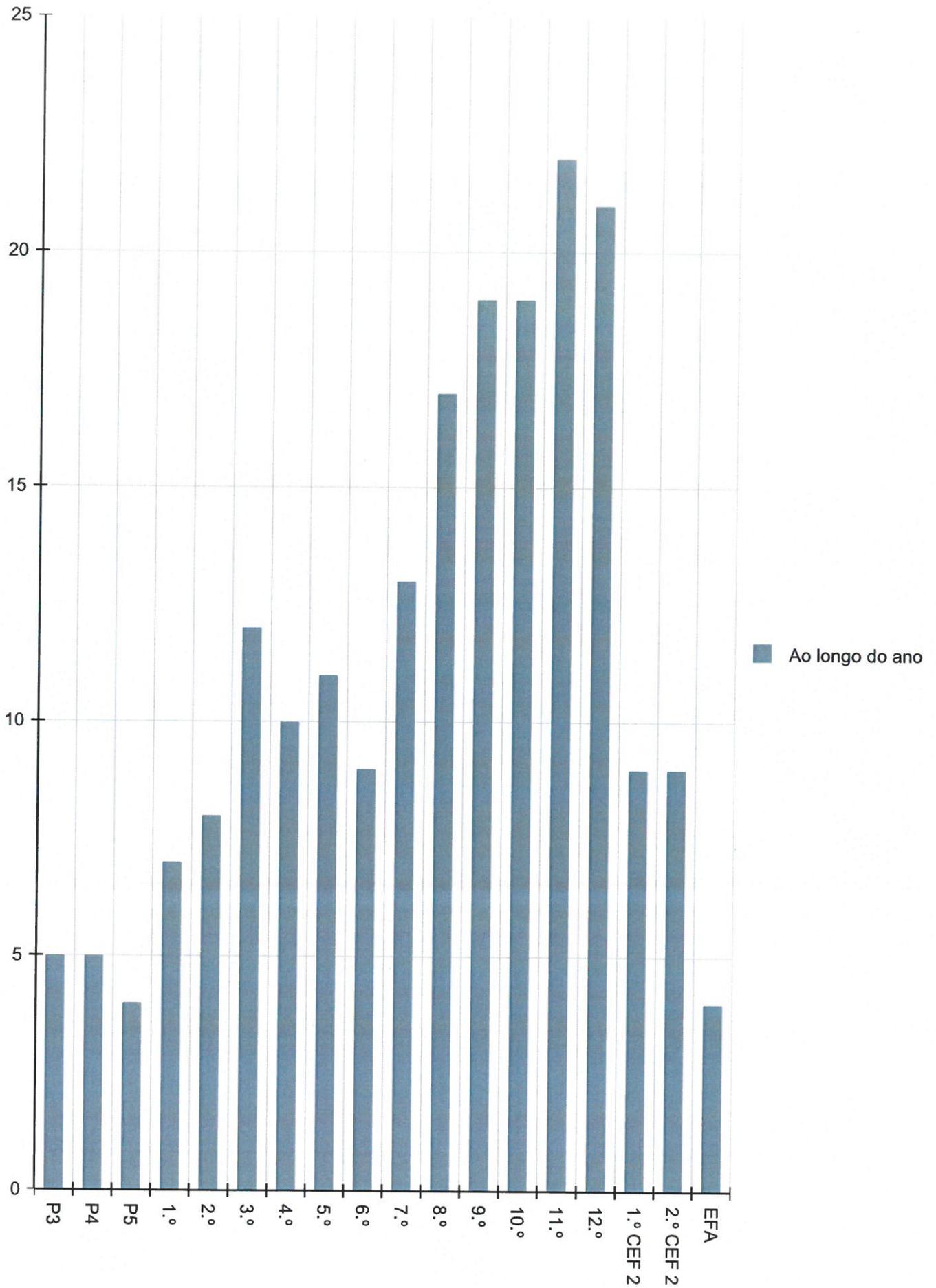
Categoria/Modalidade



Estrutura/Área



Ano de escolaridade



Público-alvo

